



Encontrar, minerar e fornecer os minerais mais importantes e essenciais do planeta que permitem ao mundo e à humanidade criar, inovar e prosperar.

Discussão e Análise Gerencial

Considerando os três e seis meses até 30 de junho de 2025

Datado de 5 de agosto de 2025

Visão geral

1. HISTÓRICO E ATIVIDADES PRINCIPAIS.....	3
2. VISÃO GERAL DO 2T25 e do 1S25	5
3. PESSOAL, MEIO AMBIENTE E SOCIAL	8
3.2. COMUNIDADES	13
3.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	17
4. DESTAQUES OPERACIONAIS.....	18
5. DESTAQUES FINANCEIROS.....	18
6. PERSPECTIVA E PRINCIPAIS FATORES.....	21
7. ANÁLISE DAS OPERAÇÕES DE MINERAÇÃO E EXPLORAÇÃO	23
8. RESULTADOS OPERACIONAIS.....	36
9. RESUMO DOS RESULTADOS TRIMESTRAIS E ANUAIS	38
10. LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL	39
11. OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS	40
12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	40
13. TRANSAÇÕES PROPOSTAS.....	41
14. ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS.....	42
15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E OUTROS INSTRUMENTOS.....	42
16. CONTROLES DE DIVULGAÇÃO E CONTROLES INTERNOS SOBRE RELATÓRIOS FINANCEIROS.....	44
17. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	44
18. MEDIDAS DE DESEMPENHO NÃO-GAAP	45
19. FATORES DE RISCO	47
20. DIVULGAÇÃO DE DADOS DE AÇÕES	47
21. NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS	47
22. DIVULGAÇÃO TÉCNICA.....	49

O relatório de discussão e análise gerencial (“MD&A”) foi elaborado na data indicada na capa e fornece informações que a administração acredita serem relevantes para avaliar e compreender a situação financeira da Aura Minerals Inc. (“Companhia”, “Aura Minerals” ou “Aura”) bem como os resultados das operações e os fluxos de caixa referentes aos três e seis meses que se encerraram em 30 de junho de 2025.

Esse MD&A deve ser lido junto com as demonstrações financeiras intermediárias condensadas trimestrais da Companhia (“Demonstrações Financeiras”) para o período de três e seis meses que se encerrou em 30 de junho de 2025 e as respectivas notas explicativas, elaboradas de acordo com o IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”). Além disso, o ideal é que o MD&A seja analisado levando em conta as Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2024, o MD&A anual e o formulário de informações anuais mais recente da Companhia (“AIF”), bem como outras informações relacionadas à Aura Minerals disponíveis em seu perfil no SEDAR+ em www.sedarplus.ca e no EDGAR em www.sec.gov/edgar.

Exceto pelos preços dos minerais e valores por ação, apresentados em dólares americanos, e salvo indicação em contrário, as referências usadas nesse documento aa “US\$” ou “\$” correspondem a milhares de dólares americanos. As referências a “C\$” indicam milhares de dólares canadenses. Enquanto “BRL” ou “R\$” se referem a reais brasileiros, e “MXN” correspondem a pesos mexicanos. As tabelas e os valores monetários no corpo do documento estão expressos em dólares americanos, salvo quando indicado em contrário. A taxa de câmbio de um dólar norte-americano para dólares canadenses em 30 de junho de 2025 era de US\$1,00 = C\$1,3643, e a taxa de câmbio de um real brasileiro para dólares norte-americanos, na mesma data, era de US\$1,00 = R\$5,4571, conforme divulgado pelo Banco do Canadá e pelo Banco Central do Brasil, respectivamente.

A Companhia faz uso de determinadas medidas financeiras não-GAAP (e métricas não-GAAP) nesse MD&A pois acredita que complementem as medidas que seguem o IFRS, fornecendo aos investidores uma melhor capacidade de avaliar o seu desempenho subjacente. As medidas financeiras não-GAAP descritas abaixo não seguem uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares utilizadas por outras empresas. Tais medidas têm o objetivo de fornecer informações adicionais e não devem ser consideradas de forma isolada ou substituírem medidas de desempenho que seguem o IFRS. A seguir temos medidas e métricas financeiras não-GAAP e as medidas financeiras suplementares incluídas nesse MD&A:

- EBITDA Ajustado (“EBITDA Ajustado”);
- Custo caixa operacional por onça equivalente de ouro vendida (“custo caixa”);
- AISC (custos totais) por onça equivalente de ouro vendida;
- Preço médio realizado de ouro por onça vendida, líquido;
- Dívida Líquida (“Dívida Líquida”);
- Margem EBITDA Ajustada (“Margem EBITDA Ajustada”);
- Lucro Líquido Ajustado (“Lucro Líquido Ajustado”).

Informações adicionais e conciliações associadas a determinadas medidas financeiras não-GAAP usadas pela Companhia nesse MD&A, incluindo as medidas financeiras não-GAAP mencionadas acima, podem ser encontradas na Seção 18: Medidas de Desempenho não-GAAP.

As declarações nesse documento estão sujeitas a riscos e incertezas identificados na Seção 19: Fatores de Risco e na Seção 21: Nota de Advertência sobre Projeções nesse MD&A.

Todas as estimativas de recursos minerais e reservas minerais incluídas nos documentos referenciados nesse MD&A foram elaboradas em conformidade com o Instrumento Nacional 43-101 – Normas de Divulgação para Projetos Minerais (“NI 43-101”) e com as definições de Recursos e Reservas Minerais previstas nas diretrizes da Subparte 1300 da Regulação S-K (S-K 1300). Recomenda-se, ainda, uma consulta ao Formulário de Informações Anuais (“AIF”), os formulários F1 e os demais documentos de divulgação contínua da Companhia. Tais documentos estão disponíveis na plataforma SEDAR+ e fornecem informações adicionais sobre a conformidade da Companhia com os requisitos do NI 43-101, assim como na plataforma EDGAR+, em que constam informações complementares sobre a conformidade com os requisitos do S-K 1300. Consulte a Seção 22: Divulgação Técnica desse MD&A para mais informações.

Mais informações sobre a Aura, incluindo o AIF, estão disponíveis em seu perfil no SEDAR+ em www.sedarplus.ca e no EDGAR em www.sec.gov/edgar.

1. HISTÓRICO E ATIVIDADES PRINCIPAIS

A Aura é uma produtora de ouro e cobre em constante crescimento, com atuação em múltiplas jurisdições e operações e projetos de ouro e metais básicos nas Américas. As ações ordinárias da Companhia (“Ações Ordinárias”) estão listadas na NASDAQ sob o código “AUGO” e na TSX sob o código “ORA”. Os Brazilian Depositary Receipts (“BDRs”) da Companhia, cada um representando três Ações Ordinárias, estão listados na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão sob o código “AURA33”.

A Aura possui operações de ouro e cobre no Brasil, México e Honduras, além de outros projetos em diferentes estágios de desenvolvimento no Brasil, na Colômbia e na Guatemala. O seu principal objetivo é expandir os negócios de forma responsável, sustentável e lucrativa, seguindo os mais altos padrões ambientais e de segurança e a sua Cultura de Mineração 360°.

O histórico de pagamento de dividendos da Aura supera a média do setor, totalizando um retorno de aproximadamente US\$ 248 milhões aos acionistas entre dividendos e recompra de ações desde 2021.

A Aura possui os seguintes ativos:

Ativos em Operação e em fase de Ramp-up:

Aranzazu – uma mina subterrânea de cobre, com produção de ouro como subproduto, localizada no município de Concepción del Oro, no estado de Zacatecas, no México, próximo à fronteira norte com o estado de Coahuila. A propriedade está situada em uma área montanhosa e o acesso só é possível pela cidade de Zacatecas, localizada a 250 km ao sudoeste, ou pela cidade de Saltillo, a 112 km ao nordeste, no estado de Coahuila.

Apoena – um complexo de minas localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso, próximo à cidade de Pontes e Lacerda, no Brasil, que consiste nos seguintes depósitos de ouro: a mina a céu aberto Lavrinha (“Lavrinha”), a mina a céu aberto Ernesto (“Ernesto”), a mina a céu aberto Japonês, a mina a céu aberto Nosde e minas a céu aberto em potencial próximos à mina Japonês Oeste, Pombinhas, além de outros locais com potencial.

Minosa – uma mina de ouro a céu aberto com lixiviação em pilha, localizada nas regiões montanhosas do oeste de Honduras, no município de La Unión, Departamento de Copán, aproximadamente 150 km a sudoeste da cidade de San Pedro Sula.

Almas – uma operação de lavra de ouro a céu aberto localizada no estado do Tocantins, no Brasil, composta por três depósitos (Paiol, Vira Saia e Cata Funda) e diversos alvos de exploração, incluindo Nova Prata/Espinheiro, Jacobina e Morro do Carneiro, totalizando uma área de 101.000 hectares em termos de direitos minerais.

Projeto Borborema (“Borborema”) – Uma mina de ouro greenfield a céu aberto, localizada no município de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil, o Projeto Borborema foi construído dentro do prazo e do orçamento em apenas 19 meses, sem nenhum Incidente com Perda de Tempo (Lost Time Incidents). Após a conclusão da construção, em 28 de março de 2025, o projeto entrou na fase de ramp-up para iniciar a produção comercial até o final do terceiro trimestre de 2025. A Aura concluiu um Estudo de Viabilidade 43-101 em agosto de 2023, que indicou uma produção estimada de 748.000 onças de ouro ao longo de uma vida útil da mina de 11,3 anos, com possibilidades de produção ainda maiores. O projeto também apresenta uma forte base de reservas minerais, com reservas minerais prováveis de 812.000 onças de ouro, e um extenso perfil de recursos minerais com grande potencial de crescimento, consistindo em 63,7 milhões de toneladas com teor médio de 1,01 g/t para 2.077 mil onças (koz) de recursos minerais indicados e 10,9 milhões de toneladas com teor médio de 1,13 g/t para 393 mil onças (koz) de recursos minerais inferidos. Medidas iniciais já foram tomadas para começar a obtenção das licenças necessárias para a realocação da estrada, e, uma vez concluída com sucesso, existe a possibilidade de converter parte das 1.265 mil onças de recursos minerais indicados em reservas minerais (excluindo as reservas atuais), dependendo de um futuro conjunto de fatores modificadores, como o preço do ouro, taxa de câmbio, entre outros. A Aura detém 100% das ações da Borborema Inc., que é a proprietária indireta do Projeto Borborema, e enxerga o projeto como economicamente sólido, além de representar um marco estratégico em sua expansão no setor mineral brasileiro.

Projetos em Desenvolvimento em estágio de Exploração:

O Projeto Matupá (“Matupá”) - um projeto de ouro localizado na parte norte do estado de Mato Grosso, no Brasil, consiste em três depósitos: X1 (ouro), Serrinhas (ouro) e Serra do Guarantã (metal base). O principal foco de exploração era o depósito X1, com 350 metros de extensão, que resultou em uma estimativa de recursos minerais e na elaboração de um relatório técnico em conformidade com a NI 43-101 e S-K 1300. Consulte a Seção 21: Divulgação Técnica desse MD&A para mais informações. As concessões do Projeto Matupá abrangem múltiplos alvos de exploração, incluindo um alvo de pórfiro de cobre, totalizando uma área de 62.500 hectares em direitos minerais. Dois alvos adicionais de exploração adquiridos em 2024 estão sendo desenvolvidos nas proximidades, incluindo o Projeto Pé Quente, localizado a 34 km do X1, com uma estimativa histórica de recurso in situ de 257 mil onças (6,26 milhões de toneladas @ 1,28 g/t Au), e o Projeto Pezão, localizado a 50 km do X1, com um potencial histórico de recurso in situ de 370 mil onças. O Projeto Pé Quente representa uma grande oportunidade de expansão dos recursos na Província Aurífera de Alta Floresta. Com 19.593 hectares, o projeto apresenta mineralização de ouro associada a depósitos relacionados a intrusões, controlados por tendências estruturais regionais. Isso se deve a uma extensa campanha de sondagem realizada entre 2024 e 2025, com um total de 16.942,41 metros em 96 furos de sondagem distribuídos em quatro alvos principais: zonas mineralizadas Nilva, Rubens, Goiano e Barba. O programa confirmou a continuidade robusta da mineralização de ouro em todos os alvos, com extensões em planta (strike) de até 440 metros, prolongamentos em profundidade (*down-dip*) de até 350 metros e zonas mineralizadas com espessuras reais de até 90 metros no alvo Nilva.

O Projeto Era Dourada (antes conhecido como “Cerro Blanco”) é um depósito de ouro próximo à superfície localizado em Jutiapa, na Guatemala.

A Companhia apresentou, em 9 de junho de 2025, uma Avaliação Econômica Preliminar (“PEA”) em conformidade com o S-K 1300 para o Projeto Era Dorada, com Recursos Minerais Indicados de 1,9 milhão de onças de ouro, considerando 6,35 milhões de toneladas com teor de 9,31 gramas por tonelada. A produção total estimada é de aproximadamente 1,4 milhão de onças de ouro ao longo de uma Vida Útil da Mina (“LOM”) de 17 anos, com uma produção média de 91 mil onças de ouro nos primeiros 4 anos. O CAPEX inicial total de implementação é estimado em US\$ 264 milhões, com um prazo de retorno do investimento (payback) de aproximadamente 3,5 anos após o início da operação. A Aura está atualmente trabalhando em um Estudo de Viabilidade completo, com conclusão prevista para o início de 2026.

Aura Carajás (“Projeto Serra da Estrela”) – alvo de exploração licenciado com 9.805 hectares, localizado no estado do Pará, no Brasil, na região de Carajás. A área inclui alvos de mineralização do tipo cobre-ouro associado a óxidos de ferro (“IOCG”) ao longo de uma extensão de 6 km, com anomalias de cobre em superfície de até 500 ppm Cu, e conta com nove furos com histórico de perfuração totalizando 2.552 metros, com interceptações positivas indicando mineralização. A Aura adquiriu os direitos de exploração e opções para testar a continuidade e teores economicamente viáveis na área-alvo. Desde a aquisição inicial da opção em fevereiro de 2023, a Aura completou aproximadamente 22.000 metros de sondagem diamantada em 65 furos de sondagem durante o período de 2023 a 2024. Esses esforços de sondagem estenderam o comprimento mineralizado (strike) de 6 km para 8 km, com zonas de sulfetos semi-maçiços apresentando teores superiores a 1% de cobre dentro do envelope mineralizado total. Embora não tenham sido realizadas novas atividades de exploração desde dezembro de 2024, a Aura planeja a perfuração de aproximadamente 10 quilômetros ao longo do projeto na segunda metade de 2025. Essa próxima fase de trabalho tem como objetivo avançar o projeto em direção a uma estimativa inicial de recursos.

Outros Projetos e Minas:

Projeto de Ouro Tolda Fria (“Tolda Fria”) – projeto de ouro localizado no estado de Caldas, na Colômbia. O projeto possui um total de 6.624 hectares em direitos minerais e a Companhia está trabalhando em alvos potenciais por meio de atividades de exploração em estágio inicial. O projeto encontra-se atualmente em regime de manutenção e conservação.

Mina de Ouro São Francisco (“São Francisco”) – uma mina de ouro a céu aberto com processo de lixiviação em pilhas, localizada no sudoeste do estado de Mato Grosso, no Brasil, aproximadamente 560 km a oeste de Cuiabá, que é a capital do estado. Atualmente, a mina está em regime de manutenção e conservação e classificada como detido para venda.

2. VISÃO GERAL DO 2T25 e do 1S25

Destaques Financeiros e Operacionais do 2T25:

A produção total no 2T25 foi de 64.033 onças de ouro equivalente (“GEO”), 7% acima da reportada no 1T25 e em linha com o mesmo período do ano anterior, considerando os preços dos metais constantes. A preços constantes de metais, a produção aumentou 9% tanto em relação ao 1T25 quanto ao 2T24. A Companhia mantém o plano de alcançar a meta de produção de 2025, entre 266.000 e 300.000 GEO. No trimestre, a Aura iniciou as operações em Borborema — considerada uma das maiores operações da empresa com menores custo caixa. A produção preliminar do trimestre de Borborema totalizou 2.577 GEO, após o primeiro derramamento de ouro do projeto. O projeto foi concluído no prazo, em 19 meses, e dentro do orçamento e a Aura espera declarar a produção comercial de Borborema até o final do 3T25. No 1S25, a produção foi de 122.680 GEO, o que representa um aumento em relação ao total de 122.259 GEO no 1S24, a preços constantes. Em comparação com a guidance para 2025, essa produção total representa 47% do limite inferior e 41% do limite superior, reforçando a confiança da Aura no atingimento da meta anual, especialmente pelo fato de Borborema ainda estar em fase de *ramp-up*.

A seguir apresenta-se em detalhe o desempenho da produção no 2T25 para cada ativo operacional:

- Aranzazu: A produção foi de 22.281 onças de ouro equivalentes (GEO), 9% acima da reportada no trimestre anterior, devido a teores mais elevados e melhores recuperações, apesar do aumento nos preços do ouro, o que teve um impacto negativo na conversão para GEO. Quando comparada ao 2T24, a produção caiu 10%, devido à forte alta nos preços do ouro entre os períodos, o que também afetou a conversão para GEO. A preços constantes, o aumento da produção de Aranzazu foi de 17% em relação ao 1T25 e 15% em comparação ao 2T2024, também em função dos teores mais altos. No 1S25, a produção foi de 41.298 GEO, 5% acima da reportada no 1S24 a preços constantes.
- Minosa: A produção totalizou 18.039 onças de ouro equivalentes (GEO), 2% acima do trimestre anterior, devido a teores mais elevados processados no trimestre devido ao sequenciamento da mina. Se comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, a produção caiu 6%, conforme a expectativa da Companhia. No 1S25, a produção foi de 35.345 GEO, 9% acima do reportado no 1S24.
- Almas: A produção alcançou 12.917 GEO, mantendo-se estável em relação ao 1S25 (13.101 GEO). Comparado ao 2T24, a produção aumentou 22%, impulsionada por maior vazão de minério e melhoria no desempenho da mina, refletindo os benefícios da ampliação da planta e da transição para o novo operador da mina durante o 2S24. No 1S25, a produção foi de 26.018 GEO, 16% acima da do 1S24.
- Apoena: A produção ficou em linha com o esperado, totalizando 8.219 onças de ouro equivalentes (GEO), 17% abaixo 17% da reportada no 2T24, principalmente devido à fase de investimentos na mina e a menores teores de minério. Comparada ao 1T25, a produção caiu 7%, conforme previsto no plano da mina, em função da extração de minério de menor teor. Apesar dessa queda, a produção permanece ainda em linha com o esperado pela Companhia para o ano de 2025. Atividades de pré-desmonte estão em andamento enquanto avançamos nas minas Nosde e Lavrinha para retomar o acesso a volumes maiores e teores superiores até o final de 2026, na Fase III de Nosde. No 1S25, a produção ficou 22% abaixo da reportada no 1T24.
- Borborema: No trimestre, a produção de Borborema totalizou 2.577 GEO, após o primeiro derramamento de ouro do projeto. A Aura acredita que Borborema segue no caminho para a declaração da produção comercial até o final do 3T25.
- As vendas em volume apresentaram totalizaram 62.452 GEO, uma queda de 1% no 2T25 em relação ao 2T24 e de 3% em comparação ao trimestre anterior. Esse resultado no trimestre era esperado pela Companhia uma vez que reflete a fase de investimentos na mina Apoena e menores teores de minério, bem como volumes de vendas reduzidos em Aranzazu, considerando o impacto negativo da conversão de cobre para ouro (apesar de a venda total de cobre ter sido de 16.815 Klb, acima 30% da vendo no 2T24 e 23% no 1T25) e em Minosa, todos parcialmente compensados pela produção preliminar de Borborema e maiores volumes de vendas em Almas. Comparando com o mesmo período de 2024, as vendas diminuíram principalmente devido à menor produção em Minosa e Apoena, e aos preços do ouro que tiveram um impacto negativo na conversão para GEO em Aranzazu. No 1S25, os volumes de vendas caíram 6%, principalmente devido à redução nos volumes vendidos em Aranzazu (devido à conversão para

GEO), Apoena e Minosa. Em preços constantes do 2T24, o total de vendas foi de 28.804 GEO, 22% acima do 1T25. Já a preços contantes do 1T25, Aranzazu totalizou vendas de 24.071 GEO no 2T25, 18% acima do 1T25.

- A receita líquida total foi de US\$190.436 no 2T25, 42% acima da do 2T24 e 18% acima da do 1T25, principalmente devido ao aumento do preço do ouro. No 1S25, a receita total foi de US\$352.240, representando um crescimento de 32% em relação ao mesmo período de 2024.
 - O preço médio líquido realizado de venda do ouro aumentou 14% no 2T25 em comparação ao 1T25, com uma média de US\$3.185/oz no trimestre. Na comparação com o 2T24, o preço médio do ouro subiu 44% (US\$2.208). No 1S25, o preço médio do ouro realizado chegou em US\$2,986, 42% acima do preço no 1T24.
 - O preço médio de venda do cobre subiu 5% em relação ao 1T25, sendo a média de US\$ 4,26/lb no trimestre, e em linha com o mesmo período de 2024. No 1S25, o preço médio do cobre atingiu US\$4,36, acima 5% do preço no 1S24.
- O EBITDA Ajustado tingiu um novo recorde totalizando US\$106.224 no 2T25, marcando o quarto trimestre consecutivo de recorde reportado pela Aura. Esse aumento se deve ao aumento do preço do ouro. Em relação ao 2T24, o aumento do EBITDA Ajustado foi de 90%.
- O Custo AISC no 2T25 foi de US\$1.451 por GEO, 1% abaixo do reportado no 1T25 (US\$1.461 por GEO), conforme a expectativa da Companhia. A preços constantes de metais, o AISC no trimestre teria sido de US\$1.312.
 - Para mais detalhes sobre o AISC, consulte a Seção 5: Destaques Financeiros

A Dívida Líquida da Companhia chegou em US\$280.560 no final do 2T25, em função de um CAPEX de US\$50.327 milhões, majoritariamente relacionado à fase final de construção do Projeto Borborema, do pagamento de dividendos no valor de US\$29.811 e do custo anual de impostos sobre a renda no valor de US\$29.551 além da redução de US\$13.794 na dívida decorrente da quitação da dívida com a Nemesia SARL, relacionada à aquisição da Bluestone. A relação entre dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses caiu para 0,8x no final do 2T25, comparada a 0,9x ao final do 1T25.

Ramp-up de Borborema

Na data desse MD&A, o Projeto Borborema (“Borborema”) iniciou a fase de *ramp-up* conforme o cronograma e o orçamento planejados, de modo que a mina e a planta já estão em operação. Borborema tem potencial para se tornar um ativo-chave no portfólio da Aura, uma vez que a expectativa é de ter a segunda maior produção anual de ouro entre as cinco minas em operação. Executado em apenas 19 meses e sem acidentes com afastamento, o projeto exemplifica o compromisso da Aura em desenvolver operações simples, escaláveis e eficientes. O projeto também é uma referência do ponto de vista de ESG dado que incorpora fontes de energia renovável e utiliza água cinza proveniente do município local. O *ramp-up* segue de maneira sólida, sustentado por fundamentos econômicos robustos, incluindo uma TIR líquida de 41,8% (não alavancada) e de 81,4% com 50% de alavancagem, considerando um preço do ouro de US\$ 2.600 por onça. Esses retornos ainda não contemplam o potencial de valorização adicional de possíveis futuros aumentos de reservas, especialmente após a relocação da rodovia conforme o plano.

No 2T25, a produção de Borborema totalizou 2.577 GEO, após o primeiro derramamento de ouro do projeto. A Aura acredita que Borborema segue no caminho para a declaração da produção comercial até o final do 3T25.

Aquisição da Mina MSG (Mineração Serra Grande Gold), no estado de Goiás, no Brasil

Em junho de 2025, a Aura anunciou uma Transação entre a AngloGold Ashanti e uma de suas subsidiárias integral, por meio da qual foi celebrado um Contrato de Compra e Venda de Ações (“SPA”), pelo qual a Aura adquirirá da AngloGold a totalidade dos valores mobiliários emitidos e em circulação da Mineração Serra Grande S.A. (“MSG”), empresa proprietária da mina de ouro MSG, localizada na cidade de Crixás, no estado de Goiás, no Brasil.

Como contrapartida pela aquisição da MSG, a Aura pagará à AngloGold: (i) uma parcela inicial em dinheiro no valor de US\$76 milhões na data de fechamento, sujeita a determinados ajustes de capital de giro aplicáveis na data de fechamento; e (ii) pagamentos diferidos equivalentes a 3% de participação sobre o retorno líquido de fundição (*net smelter returns* – “NSR”) da atual quantidade identificada de Recursos Minerais da MSG (incluindo as Reservas Minerais), cujo pagamento será

trimestral. A Transação exclui determinadas subsidiárias atuais da MSG, que detêm ativos que não fazem parte das operações de mineração ou dos Recursos e Reservas Minerais da MSG. Tais subsidiárias serão segregadas da MSG antes da conclusão da Transação, a qual está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes e deve acontecer até o 3T25, podendo acontecer, no máximo, até o 4T25. Para mais informações sobre a aquisição da mina de ouro MSG, consulte o comunicado à imprensa datado de 2 de junho de 2025.

Avaliação Econômica Preliminar do Projeto Era Dorada

Em junho de 2025, a Aura protocolou uma Avaliação Econômica Preliminar (“PEA”) nos Estados Unidos, em conformidade com as normas S-K 1300 e NI 43-101 para o Projeto Era Dorada (antes conhecido como “Projeto Cerro Blanco”) que é de sua propriedade integral.

Essa PEA indicou Recursos Minerais de 1,9 milhão de onças de ouro, considerando 6,35 milhões de toneladas com teor médio de 9,31 gramas por tonelada. A produção total estimada é de aproximadamente 1,4 milhão de onças de ouro ao longo de uma Vida Útil da Mina (“LOM”) de 17 anos, com uma produção média de 91 mil onças de ouro nos primeiros 4 anos. Em relação ao CAPEX, o investimento inicial total será de aproximadamente US\$264 milhões, com retorno esperado em cerca de 3,5 anos após o início da operação. Para mais informações sobre essa PEA, consulte o [comunicado à imprensa](#) datado de 9 de junho de 2025.

Oferta Pública de Ações nos Estados Unidos

Em julho de 2025, a Aura concluiu a sua Oferta Pública Inicial (“IPO”) nos Estados Unidos, com a emissão total de 8.100.510 ações ordinárias, ao preço público de US\$24,25 por ação ordinária. A captação da Aura foi de aproximadamente US\$196 milhões, com base no preço de fechamento das ações ordinárias na Toronto Stock Exchange (“TSX”) em 4 de julho de 2025 e na taxa de câmbio entre o dólar canadense e o dólar norte-americano divulgada pelo Banco do Canadá na mesma data. As ações ordinárias foram listadas na Nasdaq Global Select Market sob o código “AUGO” e o início de sua negociação foi em 16 de julho de 2025. Em conexão com a oferta, a Aura concedeu aos subscritores uma opção de 30 dias para comprar até 1.215.077 ações ordinárias adicionais pelo preço da oferta pública, deduzidos os descontos e comissões de subscrição.

O ingresso na bolsa norte-americana faz parte da estratégia da Aura de gerar valor para os acionistas e aumentar a liquidez das ações ordinárias, além de fortalecer e diversificar a sua base acionária, por meio de um maior acesso aos mercados globais de capitais.

Aura Minerals Exercita Opções para Aquisição de 100% dos Projetos Pé Quente e Carajás

A Aura exerceu opções para adquirir 100% de participação nos Projetos Pé Quente e Carajás (antes conhecidos como “Serra da Estrela”), no Brasil, conforme informavam os comunicados à imprensa de [27 de Fevereiro de 2023](#) e [22 de Maio de 2024](#). Essas transações reforçam o compromisso da Aura com o aumento de sua base de recursos e com o avanço de seu portfólio de exploração e desenvolvimento em jurisdições estratégicas nas Américas.

- Projeto Pé Quente
 - 100% de participação assegurada;
 - 16.942 metros de sondagem realizados, confirmando a mineralização em quatro alvos;
 - Continuidade de mineralização confirmada, com extensões em planta (*strike*) de até 440 metros e extensões em profundidade (*down-dip*) de até 350 metros no alvo Nilva;
 - Planejamento de testes metalúrgicos preliminares no segundo semestre de 2025, com o objetivo de embasar uma possível expansão de recursos e da vida útil da mina no Projeto Matupá, localizado em um raio de 50 km.
- Projeto Aura Carajás
 - Realização do último pagamento no valor de US\$3 milhões para a aquisição integral do projeto;

- Planejamento de aproximadamente 10.000 metros de sondagem no segundo semestre de 2025, para maior embasamento em relação à estimativa inicial de recursos no alvo Serra da Estrela.

Investimento na Altamira Gold Corp. por Meio de Colocação Privada

Em julho de 2025, a Aura celebrou um contrato de subscrição com a Altamira Gold Corp. (“Altamira”), pelo qual adquiriu, em uma colocação privada sem intermediação, 6.000.000 de Unidades da Altamira (“Unidades”) ao preço de C\$0,10 por Unidade, de modo que o investimento total foi de C\$600.000. Cada unidade é composta por uma ação ordinária (cada uma, uma “Ação”) e metade de um Warrant (que é uma opção de compra de ação) da ação ordinária da Altamira, sendo que cada Warrant dá direito à aquisição de uma Ação da Altamira a um preço de exercício de C\$0,15 por ação, com vencimento em 30 de junho de 2027.

Antes da assinatura desse Contrato de Subscrição, a Aura detinha 24.000.000 de Ações e 24.000.000 de Warrants, conforme divulgado em novembro de 2023, o que representava aproximadamente 11,3% do total de Ações emitidas e em circulação, em base não diluída, e aproximadamente 20,3% em base totalmente diluída. Imediatamente após a conclusão da Colocação Privada, a Aura passou a deter 30.000.000 de Ações e 27.000.000 de Warrants, o que representa aproximadamente 11,3% do total de Ações emitidas e em circulação em base não diluída e aproximadamente 19,5% em base totalmente diluída. A Aura adquiriu as Unidades diretamente da Altamira, no âmbito da Colocação Privada, e não por meio de bolsas de valores ou outros mercados organizados.

Esse investimento da Aura em Unidades tem fins estratégicos, visando o potencial exploratório da Altamira. Para mais informações sobre o contrato de subscrição com a Altamira, consulte o [comunicado à imprensa](#) datado de 3 de julho de 2025.

Deliberações da Assembleia Geral Ordinária

- Eleição de Diretores: Foi deliberada a nomeação de Paulo de Brito, Stephen Keith, Bruno Mauad, Pedro Turqueto, Richmond Fenn e Paulo de Brito Filho como diretores da Aura, com mandato até o encerramento da próxima assembleia geral ordinária, ou até que se verifique a eleição ou nomeação de seus sucessores, ou ainda, em caso de falecimento, renúncia ou destituição.

Destaques do Relatório de Sustentabilidade 2024

- A Aura recebeu a certificação *Great Place to Work* em todos os países em que atua.
- Nenhum registro de acidente com afastamento durante a construção do projeto Borborema e apenas um registro no total considerando todos os projetos e operações nos anos de 2023 e 2024.
- 55% das compras da Aura realizadas com fornecedores locais, o que fortalece o relacionamento com as comunidades.
- Investimento total de R\$ 6,1 milhões em programas de desenvolvimento econômico e social.

3. PESSOAL, MEIO AMBIENTE E SOCIAL

No segundo trimestre de 2025, a Aura Minerals continuou a avançar em sua estratégia ESG com iniciativas inclusivas, educacionais e ambientais em suas operações.

A Companhia participou da Expo Minera Nordeste 2025, em que apresentou a experiência imersiva “Como minerar de forma sustentável”, destacando temas como a revegetação do bioma Caatinga e o uso responsável da água. A Aura também firmou parceria com uma organização local para a distribuição de mudas nativas, reforçando o seu compromisso com o engajamento comunitário e a educação ambiental.

Na região Nordeste do Brasil, o Projeto Borborema lançou a iniciativa “Sementes do Saber”, uma ação social voltada para a

alfabetização de adultos no município de Currais Novos (RN). Essa iniciativa visa ampliar as oportunidades educacionais e promover maior inclusão, oferecendo ensino básico de leitura e escrita para membros da comunidade local. Além disso, na operação Almas, no Tocantins, a empresa apresentou o Projeto de Remineralização do Solo na maior feira agrícola do estado, a Agrotins 2025. Essa iniciativa transforma subprodutos do processo de beneficiamento em insumos agrícolas, promovendo práticas de economia circular e permitindo sinergias entre mineração e agricultura.

Ainda em Almas, a Companhia realizou a primeira Corrida Solidária, que reuniu 250 participantes e arrecadou 500 kg de alimentos para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade. Indo além de um evento esportivo, a ação simbolizou a profunda conexão da Aura com a comunidade local e o seu compromisso com a responsabilidade social. Essa iniciativa também refletiu os valores da cultura Aura 360 — cuidar das pessoas, apoiar o desenvolvimento local e construir um futuro melhor em conjunto.

A Aura também foi reconhecida pelo impacto positivo na região. A unidade Apoená recebeu o “Prêmio Destaque Empresarial” durante o “Fórum da Indústria”, realizado em Cáceres (MT), concedido pela FIEMT e sindicatos locais da indústria. O prêmio é um reconhecimento às contribuições da Aura para o desenvolvimento regional, geração de empregos, engajamento com fornecedores locais e ao seu compromisso contínuo com operações responsáveis.

Em Honduras, a operação Minosa celebrou o Dia Internacional da Mulher na Mineração com o lançamento do programa VETA Feminine, criado para empoderar mulheres na mineração por meio da criação de novas oportunidades de desenvolvimento profissional e do aumento da representatividade feminina em cargos técnicos e de liderança. Uma iniciativa que reflete a complexidade do compromisso da Aura com equidade e inclusão em suas operações, com mais de 70 mulheres — entre colaboradoras diretas e indiretas — previstas para participar desse importante passo rumo a maior representatividade na indústria.

Visando a conservação da água e as iniciativas comunitárias com foco na igualdade de gênero, a Aura patrocinou a terceira edição do evento “Mulheres das Águas”, realizado em Natividade (TO). O evento, que reuniu mais de 600 participantes, contou com palestras, oficinas e serviços de saúde, além de uma palestra magna proferida pela liderança da Aura em sustentabilidade e engajamento comunitário, abordando o papel das mulheres na preservação ambiental.

A empresa também reforçou a cultura de melhoria contínua por meio do programa INOVA, que incentiva a inovação e a eficiência operacional entre os colaboradores. Em 2025 em sua primeira edição, realizada na unidade do Projeto Borborema, foram submetidos 27 projetos. A proposta vencedora, “Melhoria Chute Finos da Britagem”, redesenhou uma seção do sistema de britagem de finos para aprimorar a segurança e reduzir paradas não planejadas, mostrando como soluções simples vindas dos próprios colaboradores podem gerar impactos significativos na produtividade e nas condições de trabalho.

Essas iniciativas reafirmam o compromisso contínuo da Aura Minerals em construir comunidades fortes, inclusivas e sustentáveis, integrando inovação e responsabilidade em todos os aspectos do seu negócio.

Segurança

A Companhia manteve um sólido desempenho em segurança, sem nenhum registro de acidente com afastamento (“LTI”) em todas as operações e projetos durante o 2T25. Em 12 meses consecutivos, a Aura não registrou LTI e apenas um acidente com afastamento nos últimos dois anos em todos os seus sites, incluindo a construção do Projeto Borborema, o que destaca a robustez de sua cultura de segurança e o compromisso com a proteção das pessoas.

Borborema, nossa mais nova unidade operacional comercial, atingiu um marco importante de segurança ao celebrar 1.000 dias sem LTI, o que equivale a mais de 4 milhões de horas trabalhadas e reflete a maturidade e o engajamento da força de trabalho local.

Durante o 1S25, foram concluídas as análises críticas de riscos por *bowtie* nas operações de Aranzazu, Apoená e Almas, e tivemos um avanço do desenvolvimento dessas análises nos sites de Borborema e Minosa, com conclusão prevista para o

próximo trimestre. Quando finalizadas, a Companhia definirá indicadores-chave de desempenho (“KPIs”) para o gerenciamento desses riscos, visando a prevenção de incidentes de alta gravidade por meio da verificação sistemática dos controles e melhoria contínua.

Em abril, a Aura celebrou o Dia Mundial da Saúde e o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho com a campanha global “Nossa prioridade é cuidar de você”. Todos os escritórios e unidades operacionais realizaram reuniões de segurança dedicadas (“DDS”) para refletir sobre a importância da saúde e segurança, reforçando as “Regras para Salvar Vidas” da Aura, que são os princípios fundamentais que orientam os esforços diários da Companhia para criar um ambiente de trabalho mais seguro, humano e consciente.

Aranzazu

No 2T25, a operação de Aranzazu contabilizou mais de 21 mil horas-homens de treinamento. A unidade deu continuidade ao plano de qualidade com foco comportamental, realizando quase mil atividades ao longo da unidade de mineração. Nesse período, foi realizada a Feira de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, um evento voltado para consolidar uma cultura baseada no cuidado com as pessoas e o meio ambiente. O evento contou com a participação de mais de 700 empregados e contratados, além de 52 empresas fornecedoras. Não foram registrados LTIs durante o segundo trimestre. Os eventos específicos que ocorreram foram tratados de modo sistemático, com foco nas lições aprendidas.

A 3ª Feira de Saúde e Segurança da Aura em Aranzazu representou um marco significativo no fortalecimento da cultura de cuidado, prevenção e bem-estar entre empregados e contratados do site. Ao longo de três dias, o evento proporcionou uma experiência imersiva por meio de atividades dinâmicas, apresentações culturais, simulações de emergência e sessões técnicas de treinamento abordando temas-chave, como ventilação em minas subterrâneas, proteção respiratória, regulamentações ambientais e gerenciamento de materiais perigosos. A feira também incluiu momentos de integração e reconhecimento, como um Show de Talentos e um painel inspirador sobre o papel das mulheres na mineração, com participação de profissionais de diversas empresas do setor. O envolvimento ativo de todos destacou o compromisso coletivo com um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e inclusivo. Essa feira acabou sendo uma iniciativa estratégica para conscientizar, educar e motivar toda a força de trabalho, contribuindo diretamente para o desempenho sustentável da operação.

A Aura Aranzazu fortaleceu o seu compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento social por meio de iniciativas concretas que combinam responsabilidade ambiental, engajamento comunitário e excelência corporativa. Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a equipe voluntária do site realizou um grande esforço de reflorestamento na área El Cobre, em Concepción del Oro, Zacatecas, plantando 450 pinheiros (da espécie *Pinus Johannes*) em uma região anteriormente afetada por incêndios florestais. A atividade reuniu mais de 90 participantes — incluindo empregados, contratados, estudantes, professores, autoridades locais e cidadãos — demonstrando o poder da ação coletiva na restauração do ecossistema. Durante o 2T, Aranzazu também deu continuidade à campanha de revegetação relacionada ao projeto de elevação da barragem de rejeitos TD5, com mais de 12.500 plantas cultivadas no total. Esses esforços ambientais estão alinhados ao terceiro reconhecimento consecutivo da unidade como Empresa Socialmente Responsável, concedido em reconhecimento ao seu trabalho contínuo para promover educação, esportes, equidade de gênero, treinamento contínuo, melhorias na infraestrutura comunitária e respeito à natureza.

Além disso, nesse trimestre, foram obtidos os resultados do inventário de Gases de Efeito Estufa (“GEE”) de 2024, confirmando que as operações em Aranzazu permanecem abaixo do limite de 25.000 Ton/CO2 estabelecido na legislação vigente.

Apoena

No 2T25, Apoena continuou a priorizar segurança no trabalho, saúde e responsabilidade ambiental por meio de uma série de campanhas e iniciativas proativas. Os esforços contínuos da empresa não apenas reforçaram a sólida cultura de segurança, mas também engajaram os colaboradores e a comunidade em geral na promoção do bem-estar e da

sustentabilidade.

Apoena manteve o histórico de zero LTIs, comprovando o seu forte compromisso com a segurança e gestão de riscos. Em abril, Apoena lançou a campanha “Abril Verde” para promover a conscientização sobre temas relacionados à saúde e segurança. Em seguida, foi lançada a campanha “Maio Amarelo” de prevenção de acidentes de trânsito, acompanhada de uma iniciativa paralela de vacinação.

Em junho, Apoena comemorou a Semana do Meio Ambiente com uma série de atividades, incluindo palestras, cursos, exposições, uma blitz ecológica com distribuição de mudas e um mutirão comunitário de coleta de resíduos. Além disso, foram realizadas campanhas de conscientização sobre diabetes e doação de sangue ao longo do mês.

Apoena também deu continuidade às GEMBA Walks, com equipes multidisciplinares realizando inspeções diárias para identificar riscos e condições inseguras. Essas caminhadas fortaleceram a capacitação dos colaboradores para tomar ações preventivas nas áreas operacionais. No trimestre, foram realizadas 1.323 inspeções e 671 intervenções comportamentais focadas em saúde, segurança e conscientização ambiental, que mostram o compromisso da empresa em manter um ambiente de trabalho saudável e seguro para todos.

Apoena contabilizou 4.360 horas de treinamento para empregados e parceiros, reforçando protocolos e práticas essenciais de segurança.

Minosa

No 2T25, na unidade de Minosa não houve registro de nenhum acidente de trabalho, totalizando 32 meses (977 dias) sem acidentes e 8.095.811,65 horas-homens trabalhadas sem LTI. Durante o trimestre, foram contabilizados 13438.30 horas-homens de treinamento, o que corresponde a 2% do total de horas trabalhadas no período.

O programa de Governança dos 12 Riscos Operacionais Críticos alcançou 35,85% de implementação. O Plano de Gestão de Riscos e o projeto Laboratório de Produção Segura atingiram 53% do planejamento anual, e nesse trimestre foi realizada uma auditoria SIGA (“Sistema Integrado de Gestão”), que obteve 46% de conformidade em 16 normas avaliadas pela equipe de auditores internos do SIGA. Também foi implementado um projeto de placas com código QR, tendo sido distribuídas 40 placas por todas as áreas operacionais, facilitando a revisão e o treinamento das políticas e procedimentos da operação no local de trabalho.

A implementação do Plano de Saúde Ocupacional também avançou com exames ocupacionais iniciais, atingindo 56% da meta anual, enquanto a taxa de conclusão das iniciativas de Controle de Drogas e Álcool e o Programa Vida Saudável foram de 75% ao final do primeiro semestre.

Não houve registro de nenhum incidente ambiental. Foi realizado acompanhamento com o Instituto de Conservação Florestal (“ICF”) quanto à solicitação de certificação de plantações em rejeitos para um futuro plano de utilização, e autorização do Plano de Dragagem de Rios e Córregos pelo Município de La Unión, Copán.

No total, foram realizadas 4.194 análises físico-químicas como parte do plano de monitoramento da qualidade da água.

Por fim, foram descartados 81.362,21 m³ de efluentes, que não excederam os limites regulamentares estabelecidos.

Almas

No 2T25, as campanhas Abril Verde e Maio Amarelo se destacaram, reforçando uma cultura sólida de saúde e segurança ocupacional. Durante o mês (Abril Verde) foram realizadas ações de conscientização focadas na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, incluindo uma apresentação teatral sobre doenças psicossociais, alinhada à nova NR-01, que entrou em vigor em maio de 2025. Também em abril, foram realizados testes práticos nos sistemas de emergência do almoxarifado, em conformidade com os requisitos do seguro, com a participação da brigada de emergência.

Em maio, a campanha Maio Amarelo promoveu uma série de atividades educativas, incluindo palestras interativas de segurança (“DDS”) sobre pontos cegos usando um caminhão basculante, uma palestra com a Polícia Militar do Tocantins sobre mobilidade e responsabilidade, e uma blitz de saúde com testes de bafômetro, todas reforçando a importância da prevenção e das escolhas seguras.

Em junho, foi lançado o “Projeto Missão: Segurança” para fortalecer a cultura de segurança e garantir a rigorosa adesão aos procedimentos operacionais. A iniciativa contemplou diferentes públicos, como executivos, gerentes, supervisores e equipes técnicas, incluindo atividades interativas e análises SWOT, promovendo maior conscientização e alinhamento em torno dos desafios e oportunidades relacionados à segurança no local.

No que diz respeito ao meio ambiente, houve avanços significativos no licenciamento ambiental, incluindo a emissão da Licença Prévia para o Aterro Sanitário e a Dispensa de Licenciamento Ambiental para o Túnel de Pesquisa, o que mostra mais uma vez o compromisso de Almas com a legalidade e a sustentabilidade. Permissões operacionais importantes foram renovadas, como a licença para armazenamento e uso de explosivos.

Realizamos ainda a Semana do Meio Ambiente, com atividades de conscientização, distribuição de brindes ecológicos e doação de mudas nativas, envolvendo tanto empregados diretos quanto contratados. Foram feitos estudos para a caracterização do lixão municipal, etapa crucial para o avanço do projeto “Cata Funda”.

Durante o mesmo período, o “Projeto Cidade Digital” avançou com foco na segurança urbana, juntamente com o apoio à quarta edição do “Evento Mulheres das Águas”, reforçando o compromisso social e ambiental de Almas com a região.

Projeto Borborema

No 2T25, o Projeto Borborema alcançou um marco significativo em sua trajetória rumo à excelência operacional: 1.000 dias sem LTI, totalizando mais de 5 milhões de horas-homem trabalhadas com segurança. Essa conquista reflete o comprometimento da equipe com a consolidação da Cultura Aura 360, que valoriza as pessoas acima de tudo. A liderança teve um papel fundamental nesse desempenho, adotando de forma proativa a tática de abordagem comportamental focada na prevenção e no cuidado genuíno com as pessoas.

Ainda no período, durante a Semana do Meio Ambiente, Borborema reforçou o foco na gestão da água. Foram apresentados aos colaboradores dados comparativos entre a média histórica de precipitação e os níveis atuais, evidenciando a importância dos esforços de mitigação e do uso responsável da água. O programa também contou com iniciativas de educação ambiental voltadas ao combate à poluição por plástico, incluindo painéis interativos e demonstrações de materiais sustentáveis, reafirmando o compromisso de Borborema com práticas responsáveis e o engajamento significativo dos stakeholders.

Como marco estratégico, a unidade obteve permissão para o uso de água reciclada, fortalecendo um pilar-chave de sua resiliência operacional. Até a data desse documento, 100% da nova água utilizada no processo produtivo provém de fontes recicladas.

Meio Ambiente

As iniciativas ambientais da Aura abrangem ações amplas para manter a conformidade regulatória e fomentar a melhoria contínua das operações, assegurando um crescimento sustentável por meio da estratégia Aura360. Todas as licenças ambientais se encontram vigentes em relação às operações ativas e projetos em fase de construção, o que demonstra o sólido compromisso da empresa com o cumprimento das normas legais.

No início de 2025, a Aura revisou a abordagem de gestão de Gases de Efeito Estufa (“GEE”) e a estratégia geral de mudanças climáticas. Foi concluída a revisão dos inventários de GEE conforme o Protocolo GHG, o que possibilitou o estabelecimento de uma série temporal consistente de emissões anuais e a definição de uma linha de base robusta. No 1S25, finalizamos o registro público do nosso inventário de GEE no Programa Brasileiro GHG da FGV (“PBGHG”) e iniciamos o processo de coleta e monitoramento de dados para o inventário de 2025, avançando em nossos esforços de contabilização de carbono e

transparência.

Além disso, a Aura concluiu o projeto de padronização dos modelos para Obrigações de Descomissionamento de Ativos (“ARO”), que serão utilizados por todas as unidades que estejam iniciando a recuperação progressiva ou fechamento de mina. A Companhia também definiu uma metodologia para avaliação das alternativas de sequenciamento de fechamento para as operações comerciais Apoena, Minosa e Aranzazu, e selecionou os cenários específicos de fechamento para cada unidade. A Aura então emitiu um padrão corporativo para controle financeiro da recuperação progressiva, e a consultoria contratada para esse fim já iniciou a mobilização na unidade Minosa para desenvolver o projeto básico de engenharia da recuperação progressiva das estruturas geotécnicas do local.

Em linha com esses esforços, a Aura continua revisando os padrões e as práticas de gestão de riscos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (“SSMA”), buscando maior padronização de critérios, metodologias e processos de monitoramento em todas as unidades de negócio.

Conformidade Geotécnica da Aura

Todas as barragens de rejeitos, minas a céu aberto, minas subterrâneas, pilhas de estéril e pilhas de lixiviação atualmente em operação ou sob cuidados e manutenção se encontram estáveis e cumprem toda a legislação vigente e as práticas internacionais.

As barragens de rejeitos estão localizadas nas unidades de Aranzazu, Apoena e Almas, enquanto Minosa conta com uma pilha de lixiviação, todas seguindo de forma rigorosa os padrões de segurança e gestão de riscos. No momento, estudos para a disposição de rejeitos por empilhamento a seco estão em desenvolvimento no Projeto Matupá. O primeiro projeto de empilhamento a seco da Aura Minerals está sendo implantado em Borborema, eliminando a necessidade de construção de uma barragem de rejeitos.

As barragens de rejeitos e a pilha de lixiviação foram projetadas por empresas de engenharia experientes, em conformidade com as regulamentações vigentes nas regiões onde as minas estão localizadas e de acordo com as melhores práticas internacionais. Todas as barragens foram construídas por meio do método de alteamento à jusante e possuem um manual de operação que define a frequência de leitura de instrumentação, os controles de nível, as inspeções de campo, entre outros procedimentos. Os dados coletados dos instrumentos e das inspeções são enviados mensalmente a empresas independentes de consultoria especializadas, que avaliam as informações e emitem relatórios de conformidade indicando as condições de segurança e eventuais recomendações. Tais informações são revisadas todo mês pelo Comitê Executivo, o que garante que o processo atenda aos mais altos padrões da indústria.

A Companhia mantém o seu compromisso com o plano de descomissionamento e fechamento das barragens inativas de Aranzazu, alinhada à iniciativa Aura 360 que é voltada à responsabilidade social e ambiental. Esse projeto está em andamento, com atualizações contínuas sobre o progresso e aspectos operacionais chave.

Em março de 2025, foi concedida, por uma consultoria externa independente, a Declaração de Condição de Estabilidade às barragens de rejeitos operacionais da Aura Minerals no Brasil, em conformidade com as exigências legais do país.

3.2. COMUNIDADES

Aranzazu

Durante o 2T25, a unidade Aranzazu manteve o seu compromisso com o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade. A Clínica Betesda ofereceu serviços essenciais de saúde para mais de 330 pessoas. O programa de apoio a idosos vulneráveis foi mantido, com a distribuição de cestas básicas em abril, maio e junho e beneficiando 45 famílias. Além disso, a unidade Aranzazu apoiou a reforma de 15 residências comunitárias, tendo tido um impacto positivo na vida de 120 pessoas.

Para celebrar o Dia das Crianças, Aranzazu promoveu um grande evento com diversas atividades recreativas, como shows de mágica, brincadeiras, lanches e entrega de presentes para mais de 1.100 crianças. A unidade também apoiou escolas locais na organização de suas próprias celebrações, favorecendo mais 330 estudantes. Aranzazu lançou ainda o “Projeto Casa Aura”, que conta com a participação de mais de 60 crianças e visa oferecer um ambiente seguro, criativo e estimulante, com aulas de pintura e uma sala-museu que exhibe uma coleção impressionante de fósseis e artefatos dos ancestrais da região. Por meio de atividades educacionais, culturais e de apoio emocional, o Projeto Casa Aura busca se consolidar como um ponto de encontro que fortalece a coesão social e oferece reais oportunidades de crescimento para as crianças locais. Fora isso, foi mantido o compromisso com o desenvolvimento dos jovens por meio do Centro de Treinamento Esportivo Aranzazu Holding, que proveu aulas de futebol e beisebol para mais de 225 crianças e adolescentes de Concepción del Oro e comunidades vizinhas.

Como parte dos esforços de engajamento comunitário e em apoio às tradições religiosas locais, Aranzazu contribuiu para a organização das festividades religiosas, como a tradicional “Relíquia da Virgem de San Juan”, celebrada todo ano por membros da comunidade e funcionários da empresa, que reuniu cerca de 200 pessoas. Essa iniciativa visa preservar e fortalecer os costumes locais que fazem parte do patrimônio cultural da comunidade.

No total, as iniciativas da Aranzazu no 1S25 tiveram um impacto positivo na vida de 3.080 pessoas, o que reforça o seu compromisso contínuo com o bem-estar comunitário e o desenvolvimento sustentável, que são os pilares essenciais para a manutenção de relações comunitárias sólidas e para fomentar o crescimento de longo prazo.

Apoena

No 2T25, tivemos avanços significativos nas iniciativas sociais e ambientais da Aura Apoena, o que reafirmou o seu compromisso com uma mineração cada vez mais responsável, sustentável e engajada com a comunidade local.

Um dos destaques do período foi o lançamento do Programa de Capacitação para Fornecedores, um projeto desenvolvido em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o qual ofereceu 12 meses de treinamento gratuito para 50 micro e pequenos empreendedores da cidade de Pontes e Lacerda, visando fortalecer os negócios locais e contribuir para um legado positivo na economia regional.

Outro marco importante foi a continuidade do programa Mina de Portas Abertas, que recebeu mais de 50 visitantes na unidade Aura Apoena. Estudantes e moradores de Pontes e Lacerda tiveram a oportunidade de conhecer as operações e os princípios da Cultura Aura 360, reforçando a transparência e o engajamento comunitário. Ainda no campo da segurança, alcançamos um grande feito: um ano sem LTI nas operações de Apoena, o que reflete o compromisso coletivo com uma cultura de segurança cada vez mais sólida e incorporada às rotinas diárias da unidade.

Durante a Semana do Meio Ambiente, Apoena promoveu uma ação conjunta com as Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente, que resultou na doação de 1.000 mudas nativas produzidas em nosso viveiro. As mudas foram distribuídas na praça central de Pontes e Lacerda por alunos da rede pública, ajudando a fomentar o diálogo sobre reflorestamento e cuidados com o bioma local.

O programa de voluntariado “AURA DO BEM” também foi destaque no trimestre. Na Páscoa, em abril, colaboradores arrecadaram e distribuíram mais de 500 caixas de chocolates em uma ação voltada a crianças e jovens atendidos pelo Centro de Assistência Social de Pontes e Lacerda.

Em maio, realizamos um evento importante para fortalecer a transparência e a segurança com as comunidades locais: o Seminário de Diretrizes para Segurança de Barragens. O evento reuniu moradores, autoridades locais e equipes técnicas para compartilhar informações atualizadas sobre as nossas estruturas, esclarecer dúvidas e reforçar o compromisso da Apoena com a prevenção, o diálogo aberto e a mineração responsável. Também durante a campanha Maio Amarelo, o mês dedicado à conscientização sobre segurança no trânsito, foi realizada uma campanha educativa em parceria com a Polícia Militar que ofereceu aos colaboradores da unidade palestras sobre comportamento seguro no trânsito, tanto no trabalho

quanto fora dele, reforçando o valor fundamental da Apoena de preservar vidas.

Em junho, o programa lançou uma campanha de doação de sangue, incentivando voluntários da empresa a contribuírem com o banco regional de sangue localizado em Cáceres.

Os esforços de Apoena foram também reconhecidos com o Prêmio Destaque Empresarial da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT) e, pelo terceiro ano consecutivo, a unidade recebeu o selo “Empresa Amiga da Mulher” concedido pelo Projeto Conexão Salto Alto, que homenageia empresas comprometidas em valorizar, respeitar e incluir mulheres no ambiente de trabalho.

Além de todas essas ações, a unidade Apoena destinou R\$ 94.000,00 para doações e patrocínios no trimestre, a fim de reforçar o seu compromisso com o desenvolvimento socioeconômico e o apoio contínuo a eventos e iniciativas sociais com impacto positivo nas comunidades da região onde atua.

Minosa

No 2T25 o compromisso da unidade Minosa com o bem-estar da comunidade foi reforçado por meio de ações de grande impacto focadas em desenvolvimento de infraestrutura, empoderamento econômico e suporte social. Tais esforços enfatizam a sua dedicação em construir comunidades resilientes e promover o crescimento sustentável na região.

Um dos marcos mais importantes foi a conclusão bem-sucedida de um moderno sistema de saneamento na comunidade de Nueva Azacualpa que beneficiou aproximadamente 200 famílias. O projeto aperfeiçoou de forma significativa o gerenciamento de águas residuais, reduzindo riscos à saúde e melhorando as condições gerais de vida. Com um investimento de 11 milhões de Lempira hondurenho, a iniciativa reflete o compromisso de Minosa em manter o seu compromisso com a comunidade, construindo uma infraestrutura sustentável que promova a dignidade e atenda às necessidades locais.

Para complementar esses esforços, a Fundação San Andrés apoia projetos técnicos importantes que promovem o empoderamento econômico das mulheres, incentivando a equidade de gênero e possibilitando novas oportunidades de geração de renda por meio do treinamento para a operação de pequenas empresas sustentáveis. Um dos projetos foi a oficina de fabricação de joias, organizada em parceria com o Instituto Nacional de Formación Profesional (INFOP) que concedeu a mulheres de comunidades vizinhas 40 horas de treinamento prático focado em habilidades valiosas na produção de joias e o básico de empreendedorismo. Outro projeto relevante foi a padaria “Oro y Sabor” (Ouro e Sabor), que criou empregos de meio período para 10 mulheres das comunidades próximas. Tais projetos evidenciam o apoio contínuo de Minosa ao desenvolvimento econômico inclusivo e ao empreendedorismo liderado por mulheres.

Como parte da estratégia de fechamento da mina, a Fundação San Andrés também realizou visitas técnicas de campo para avaliar o potencial de desenvolvimento agrícola nas áreas circundantes. O foco dessas avaliações foi no uso do solo, na qualidade do terreno e nos recursos disponíveis, de modo a estabelecer as bases para futuros projetos agrícolas que possam promover a diversificação econômica local e meios de vida sustentáveis em um contexto pós-mineração.

Saúde permanece um pilar central da estratégia de responsabilidade social da Minosa, que continua com apoio médico e com a distribuição de medicamentos essenciais para as comunidades, beneficiando mais de 1.000 famílias. Essas contribuições são vitais para o maior acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e desassistidas, e representam a nossa visão abrangente de responsabilidade ao fortalecer a resiliência comunitária e reduzir desigualdades em saúde.

Sabendo do poder transformador da educação, Minosa também oferece apoio financeiro a 29 jovens estudantes de destaque das comunidades vizinhas, buscando incentivá-los em suas trajetórias acadêmicas e investir no desenvolvimento de futuros líderes que promoverão sustentabilidade, inovação e progresso nas comunidades.

Por fim, a unidade lançou a Fase II do “Proyecto Semillas de Esperanza” (Projeto Sementes de Esperança), uma iniciativa inovadora de viticultura que explora a viabilidade do cultivo de uvas e produção de vinhos em Honduras, que está focada

em avaliações técnicas e financeiras para promover uma indústria sustentável de viticultura. Se bem-sucedido, o projeto tem potencial para gerar ainda mais oportunidades econômicas, promover o turismo rural e servir como modelo para a transição econômica pós-mineração.

Juntas, essas iniciativas refletem a visão de longo prazo de Minosa no que tange a desenvolvimento sustentável, empoderamento das comunidades e criação de valor compartilhado.

Almas

No 2T25, a unidade Almas avançou no pilar de desenvolvimento social ao lançar uma série de iniciativas de alto impacto realizadas com a colaboração da comunidade local. Tais ações reforçam o compromisso de longo-prazo da Companhia com o avanço do desenvolvimento humano, o incentivo à participação cidadã e o fortalecimento das relações comunitárias nas regiões onde atua.

Em parceria com os membros das comunidades, Almas reforçou iniciativas fundamentais nas áreas de educação, esporte e inclusão social, que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento local. Entre os destaques, estão as cerimônias de formatura do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, além de cursos técnicos em Segurança do Trabalho e Administração, que beneficiaram cerca de 40 estudantes da comunidade de Almas.

Almas também apoiou um campeonato de futebol no Capão da Onça por meio da doação de brinquedos e contribuiu para o maior bem-estar da comunidade ao oferecer suporte logístico e disponibilizar um caminhão-pipa para controle de poeira nas estradas de acesso.

Como parte de seu contínuo engajamento com as comunidades locais, Almas teve orgulho em patrocinar o “Pedal das Mulheres”, um evento de ciclismo realizado na cidade de Natividade, que foi um incentivo à saúde, ao bem-estar e à convivência social.

Projeto Borborema

No segundo trimestre, o Projeto Borborema continuou fortalecendo os pilares da cultura Aura 360 por meio de ações focadas no cuidado com as pessoas, no desenvolvimento territorial, na sustentabilidade ambiental e na integração com as comunidades do entorno. Na área de Saúde e Segurança, a unidade promoveu a campanha Abril Verde, com atividades de conscientização voltadas a colaboradores próprios e contratados voltadas à prevenção e ao bem-estar no ambiente de trabalho.

Ainda com foco nas relações internas, realizamos uma série de iniciativas em celebração ao Dia Internacional da Mulher e ao Dia das Mães, incluindo rodas de conversa e dinâmicas interativas que abordaram temas como empoderamento feminino, autoestima, dupla jornada e empatia entre mulheres. Para o Dia do Trabalho, foi organizado um almoço especial. Em junho, promovemos uma festa junina bastante tradicional, que valorizou a cultura local e ajudou a promover a integração da equipe.

N Semana do Meio Ambiente, realizamos oficinas e palestras sobre os impactos do consumo de plástico na natureza, com destaque para as ações desenvolvidas na Comunidade Quilombola de Negros do Riacho, o que mostra o nosso compromisso com a educação ambiental e a promoção de territórios mais sustentáveis.

A unidade também marcou presença na Expo Mineradora Nordeste 2025 com o estande “Como Minerar de Forma Sustentável”, no qual foram apresentadas boas práticas, tecnologias adotadas e compromissos com o meio ambiente e a sociedade, o que contribuiu para reforçar a imagem de Borborema como uma operação mineradora responsável e transparente.

Na área de Educação e Desenvolvimento Social, a unidade avançou com a implementação do Projeto de Intervenção e Recuperação da Aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no povoado de Cruz, além de promover doações e palestras educativas voltadas ao empoderamento comunitário. Em Borborema também foi realizada uma Oficina de Mapeamento de Demandas, que é a etapa preparatória para o lançamento do Programa de Capacitação de Fornecedores,

previsto para o quarto trimestre. Essa iniciativa visa preparar empreendedores locais para atuar de forma competitiva e alinhada às demandas do setor mineral.

Todas essas ações refletem o compromisso de Borborema com o desenvolvimento compartilhado, o diálogo contínuo e a construção de um legado positivo em Currais Novos e região.

3.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA

O conselho de administração da Companhia (“Conselho”) e os comitês buscam seguir as diretrizes recomendadas de governança corporativa para empresas de capital aberto, a fim de garantir transparência e responsabilidade perante os acionistas. Atualmente, o Conselho é composto por seis membros, sendo que dois desses não são considerados independentes da Companhia e quatro foram determinados pelo Conselho como independentes de acordo com os termos da legislação canadense aplicável em matéria de valores mobiliários.

O Conselho considera Stephen Keith, Pedro Zahran Turqueto, Richmond Fenn e Bruno Mauad como membros independentes, de acordo com os termos da legislação canadense aplicável, de forma que a maioria dos integrantes do Conselho seja independente. Paulo Brito é proprietário da Northwestern Enterprises Ltd., maior acionista da Companhia, e, portanto, não é considerado um conselheiro independente. Paulo Brito Filho é parente de primeiro grau de Paulo Brito, presidente do Conselho, e, assim, também não é considerado independente.

O Comitê de Auditoria do Conselho (“Comitê de Auditoria”) é composto e presidido exclusivamente por membros independentes (Bruno Mauad, Stephen Keith e Pedro Zahran Turqueto), sendo que todos atendem aos requisitos de independência estabelecidos pelo Instrumento Nacional 52-110 – Comitês de Auditoria, pelo Manual da TSX e pelo Mandato do Conselho.

O Comitê de Auditoria tem o papel de assegurar a " das informações reportadas por meio da revisão das demonstrações financeiras consolidadas intermediárias e anuais auditadas antes da submissão ao Conselho para aprovação. O Comitê se reúne uma vez por trimestre com a administração para revisar as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de análise e gestão (“MD&A”), bem como para discutir outros assuntos financeiros, operacionais e de controles internos. A Companhia também mantém auditores externos para auditoria das demonstrações financeiras consolidadas anuais.

O Comitê de Auditoria revisou esse MD&A, conforme previsto no estatuto, e o Conselho aprovou a divulgação das informações presentes nesse relatório. Além disso, uma cópia deste MD&A será disponibilizada a quem a solicitar.

O Comitê de Governança Corporativa, Remuneração e Nomeação conta atualmente com dois membros, dos quais um é independente.

Comitê de Ética

O Comitê de Ética da Aura é responsável por discutir, analisar e recomendar ações corretivas e/ou preventivas, conforme for necessário, ao Diretor de Operações e/ou ao responsável de recursos humanos das unidades de negócio (exceto em casos de conflito de interesses, nos quais o Comitê de Ética é o responsável por tomar as ações cabíveis) em relação a denúncias recebidas por meio do canal de ética (canaldeetica.com.br/aura). O canal é gerido por uma empresa independente e especializada, atualmente pela ICTS Alliant, de forma a garantir a confidencialidade e o tratamento adequado de cada denúncia, sem conflitos de interesse, antes de um eventual encaminhamento ao Comitê de Ética. Todos os stakeholders podem fazer uma denúncia anônima por meio do canal de ética a fim de relatar condutas consideradas antiéticas e/ou que violem a legislação vigente nos países em que a Aura opera.

Atualmente, o Comitê de Ética da Aura é composto por sete membros: o diretor-presidente (“CEO”) da Companhia (presidente do comitê), o responsável pela área de compliance corporativo e um representante de cada unidade de negócio operacional.

4. DESTAQUES OPERACIONAIS

A tabela abaixo destaca os principais indicadores operacionais da Companhia para o 2T25 e 1S25:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
DADOS OPERACIONAIS				
Minério de ouro processado (toneladas)	2.972.980	3.017.687	5.787.403	5.879.544
Lingotes de ouro produzidos (onças)	41.752	39.635	81.383	82.821
Lingotes de ouro vendidos (onças)	40.162	38.574	80.181	82.559
Minério de cobre processado (toneladas)	308.922	303.249	598.132	606.393
Concentrado de cobre produzido (toneladas métricas secas "TMS")	21.578	18.831	40.426	37.764
Produção total (onças de ouro equivalente)	64.033	64.327	124.120	132.514

Mais detalhes sobre os Destaques Operacionais podem ser encontrados na Seção 7: Revisão das Operações de Mineração e Exploração.

5. DESTAQUES FINANCEIROS

Composição da Receita e Principais Destaques:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Receita da venda de ouro	127.928	85.171	239.470	173.087
Receita da venda de ouro e cobre concentrado	60.875	50.716	113.632	95.866
Preços provisionados	1.633	(1.476)	(862)	(2.464)
Receita Líquida¹	190.436	134.411	352.240	266.489
Onças vendidas (GEO)				
Aranzazu	22.290	24.683	42.745	49.786
Apoena	8.219	8.258	17.627	21.118
Minosa	17.836	19.738	35.362	38.966
Almas	12.917	10.580	26.018	22.475
Borborema	1.190	-	1.190	-
Total de onças vendidas	62.452	63.258	122.943	132.345
Receita da venda de ouro, líquida de impostos locais	127.928	85.171	239.470	172.940
Preço médio de mercado de ouro por oz (London PM Fix)	3.289	2.338	3.075	2.205
Preço médio realizado de ouro por onça vendida, líquido	3.185	2.208	2.986	2.097

1. No MD&A divulgado no 2T24, este valor foi reportado como receita bruta. No MD&A atual, ele foi apresentado como receita líquida.

Receita Líquida

A Receita Líquida foi de US\$190.436 no 2T25, 42% acima da reportada no mesmo período de 2024 e 18% acima da registrada no 1T25, o que se deve principalmente a:

- Queda no volume de vendas, que foi de 62.452 GEO, 1% abaixo em relação ao mesmo período de 2024, que se deve pela queda de produção em Minosa e Apoena e pelos efeitos negativos da conversão cambial em Aranzazu, o que foi parcialmente compensado pelo aumento em Almas e pela produção preliminar do Projeto Borborema, conforme explicado anteriormente;
 - Aumento de 44% no preço médio líquido realizado do ouro por onça vendida no 2T25 em relação ao 2T24, passando de US\$2.208/oz no 2T24 para US\$3.185/oz no 2T25; e

- Aumento de 5% no preço médio de venda do cobre no 2T25 em comparação com o 2T24, de US\$4,26/lb no 2T25 ante US\$4,46/lb no 2T24.

No 1S25, a receita líquido total foi de US\$352.240, o que representa um aumento de 32% em relação ao mesmo período de 2024, principalmente devido a:

- Queda no volume de vendas, que foi de 124.330 GEO, 6% abaixo em relação ao mesmo período de 2024, devido ao que foi explicado;
- No 1S25:
 - O preço médio do ouro chegou em US\$3.075, 39% acima do reportado no 2S24; e
 - O preço médio do cobre atingiu US\$4,36, 5% acima do reportado no 2S24.

Margem Bruta

A Margem Bruta foi de US\$103.939 no 2T25, 103% acima da reportada no 2T24. Esse aumento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento nos preços de venda do ouro e do cobre. Considerando esse resultado, a Margem Bruta acumulada no 1S25 total foi de US\$182.367, o que representa um aumento de 86% em relação ao 2S24. Para mais detalhes, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

A seguir detalhes da Margem Bruta no 2T25 por unidade de negócio:

- Aranzazu: US\$31.487 no 2T25 e US\$51.467 no 1S25.
- Apoena: US\$12.441 no 2T25 e US\$23.690 no 1S25.
- Minosa: US\$33.720 no 2T25 e US\$60.306 no 1S25.
- Almas: US\$23.715 no 2T25 e US\$44.328 no 1S25.
- Projeto Borborema: US\$2.576 no 2T25 e 1S25.

Maiores detalhes podem ser encontrados na Seção 4: Destaques Operacionais.

Resultado Operacional

No 2T25, o Resultado Operacional foi 123% maior, totalizando US\$90.941 comparado com US\$40.826 no 2T24, devido, principalmente, ao aumento do lucro bruto, conforme descrito acima. No 1S25, o Resultado Operacional foi 105% maior, alcançando US\$158.357.

Resultado Líquido

O Lucro Líquido no 2T25 foi de US\$8.147, representando uma melhora significativa frente ao Prejuízo Líquido de US\$25.775 no 2T24. Esse desempenho positivo foi impulsionado, principalmente, pela melhora do Resultado Operacional, apesar do aumento nas Despesas Financeiras no trimestre, atribuídas a: (i) Perdas não realizadas com hedge de ouro no 2T25, decorrentes de ajustes de marcação a mercado (*mark-to-market* ou “MTM”) nas posições de hedge em aberto, impactadas pela valorização do preço do ouro entre o início e o fim do trimestre; e (ii) Uma perda não-caixa de US\$8.768 relacionada à quitação da dívida com a Nemesia SARL, conforme descrito anteriormente, por meio da emissão de instrumentos patrimoniais, refletindo a diferença entre o valor justo das ações emitidas e o valor contábil da dívida assumida na transação com a Bluestone. No 1S25, o Prejuízo Líquido foi de US\$65.102, também devido aos ajustes de MTM nas posições de hedge em aberto, impulsionados pela valorização do ouro ao longo do semestre.

Resultado Líquido Ajustado

Como resultado do aumento na Receita Operacional da Companhia, o lucro líquido ajustado no 2T25 foi de US\$36.834 no período, comparado a US\$9.414 no 2T24, excluindo-se os seguintes efeitos:

- Perdas não-caixa relacionadas a operações de hedge de ouro: US\$(24.304)
- Perdas cambiais (FX): US\$(2.462)

- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$7.698
- Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais: US\$(8.768)

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado atingiu um novo recorde, com um total de US\$ 106.224 no 2T25, o que representa um aumento de 90% em relação ao 2T24 e marca o quarto trimestre consecutivo de recorde reportado pela Aura. Isso se deve ao aumento do preço de ouro, que foi em parte compensado por maiores custos, conforme o esperado, durante a fase de investimentos em Apoena. O EBITDA Ajustado foi 30% maior do que em 1T25, refletindo os preços mais altos dos metais. Com esse resultado, o EBITDA Ajustado total foi de US\$ 187.703 no 1S25, 73% acima do reportado no 1S24.

O EBITDA Ajustado detalhado por unidade de negócios no 2T25 se encontra a seguir:

- Aranzazu: US\$ 35.684 no 2T25 e US\$ 60.254 no 1S25.
- Apoena: US\$ 16.1511 no 2T25 e US\$ 29.697 no 1S25.
- Minosa: US\$ 33.533 no 2T25 e US\$ 60.646 no 1S25.
- Almas: US\$ 24.709 no 2T25 e US\$ 47.136 no 1S25.
- Projeto Borborema: US\$ 2.084 no 2T25 e US\$ 2.212 no 1S25.
- Projetos (incluindo Era Dorada): (US\$ 1.153) no 2T25 e (US\$ 1.968) no 1S25.
- Corporativo: (US\$ 4.784) no 2T25 e (US\$ 10.274) no 1S25.

Dívida Bruta

A dívida bruta total (de curto e longo prazo) foi de US\$ 453.893 ao final do 2T25, abaixo dos US\$ 467.687 registrados no final do 1T25, devido principalmente à liquidação da dívida com a Nemesia SARL, no valor de US\$ 13.794, conforme já mencionado.

Dívida líquida

A dívida líquida no final do 2T25 foi de US\$ 280.560, impactada pelos investimentos de US\$ 50.327, principalmente relacionados à fase final de construção do Projeto Borborema, e pelo pagamento de dividendos no montante de US\$ 29.811. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior geração de caixa no trimestre.

Destaques de Vendas, Custo Caixa e Custo AISC

Para uma conciliação entre o custo dos produtos vendidos, o custo operacional em caixa por GEO vendido e o custo total AISC por GEO vendido, consulte a Seção 17: Medidas Financeiras Não-GAAP.

O volume de GEO vendido, o custo operacional em caixa por GEO vendido e o AISC por GEO vendido para o 2T25 e 1S25 foram os seguintes:

Trimestre findo em 30 de junho	2025			2024		
	GEO Vendido	Custo Caixa por GEO vendido	All in Sustaining Cost por GEO vendido	GEO Vendido	Custo Caixa por GEO vendido	All in Sustaining Cost por GEO vendido
Aranzazu	22.290	1.110	1.514	24.683	958	1.206
Apoena	8.219	1.168	1.751	8.258	1.252	1.958
Minosa	17.836	1.178	1.292	19.739	1.094	1.159
Almas	12.917	1.167	1.364	10.589	1.203	1.434
Borborema	1.190	936	1.441	-	-	-
Total / Average	62.452	1.146	1.449	63.269	1.080	1.328
Total/Média ex-Apoena	54.233	1.142	1.399	55.011	1.054	1.275

Semestre findo em 30 de junho	2025			2024		
	GEO Vendido	Custo Caixa por GEO vendido	All in Sustaining Cost por GEO vendido	GEO Vendido	Custo Caixa por GEO vendido	All in Sustaining Cost por GEO vendido
Aranzazu	42.745	1.136	1.529	49.786	942	1.235
Apoena	17.627	1.200	1.906	21.118	941	1.500
Minosa	35.362	1.164	1.271	38.967	1.140	1.223
Almas	26.018	1.118	1.279	22.485	1.176	1.428
Borborema	1.190	936	1.441	-	-	-
Total / Average	122.943	1.147	1.455	132.356	1.040	1.307
Total/Média ex-Apoena	105.316	1.139	1.379	111.238	1.059	1.300

As principais razões para as variações no custo AISC por mina durante o 2T25 e 1S25 estão descritas a seguir:

- Aranzazu: O AISC foi de US\$ 1.514 no trimestre, o que representa um aumento de 26% em comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente devido às variações nos preços dos metais. A preços constantes de metais, o AISC caiu 3% em relação ao 2T24. Essa queda no AISC, em base comparável, decorre de maiores teores e recuperações, conforme o sequenciamento planejado da mina, parcialmente compensados por investimentos mais elevados em desenvolvimento primário e em barragens de rejeito. No 1S25, o AISC foi de US\$1.248, 1% acima da reportada no mesmo período de 2024, considerando os preços do 2T24.
- Apoena: O AISC foi de US\$ 1.751, 11% abaixo do reportado no 2T24, devido principalmente ao aumento na proporção dos custos capitalizados como CAPEX de expansão, relacionados ao pit Nosde. No 1S25, o AISC foi de US\$ 1.906, 27% acima do reportado no mesmo período de 2024, o que já era esperado, considerando o sequenciamento da lavra.
- Minosa: No 2T25, o AISC aumentou 12% em comparação ao 2T24, chegando a US\$ 1.292. Esse aumento é atribuído a teores ligeiramente menores em função do sequenciamento da mina. No 1S25, o AISC foi de US\$ 1.271, 4% acima do reportado no mesmo período de 2024, devido à redução dos teores e a um leve aumento nos custos de lavra.
- Almas: No 2T25, o AISC de Almas foi 5% menor do que o reportado no 2T24, totalizando US\$1.364, devido principalmente à melhoria no desempenho operacional e ao maior volume de minério processado, além de um CAPEX mais baixo no trimestre. No 1S25, o AISC foi de US\$ 1.279, o que representa uma queda de 10% em relação ao mesmo período de 2024, devido principalmente à bem-sucedida troca do prestador de serviços de lavra realizada no 2T24.
- Borborema: No 2T25, Borborema realizou sua primeira fundição de ouro com um AISC de US\$ 1.441/oz.

6. PERSPECTIVA E PRINCIPAIS FATORES

Perspectivas para 2025 vs. Resultados do 1S25:

A Companhia permanece no caminho certo para atingir os resultados conforme o guidance no ano fiscal atual — incluindo produção, custo caixa, Custo AISC e investimentos em capital — conforme demonstrado pelos resultados do primeiro semestre e com a expectativa de produção comercial do projeto Borborema no início do 3T25.

Produção:

**Produção em mil onças de ouro
equivalentes ('000 GEO) - 2025**

	Limite Inferior - 2025	Limite Superior - 2025	1S 2025 A	%
Minosa	64	73	36	55% - 49%
Apoena	29	32	17	59% - 53%
Aranzazu	88	97	43	49% - 44%
Almas	51	58	26	51% - 45%
Total Ex Borborema	233	260	122	52% - 47%
Borborema	33	40	3	8% - 6%
Total	266	300	124	47% - 41%

Custo caixa operacional por onça equivalente de ouro vendida;¹:

**Custo caixa por onça de ouro
equivalente produzida (US\$/GEO) -
2025**

	Limite Inferior - 2025	Limite Superior - 2025	1S 2025 A	1S 2025 a preços de metais conforme o guidance	%
Minosa	1.108	1.219	1.164	1.164	105% - 95%
Apoena	1.258	1.384	1.200	1.200	95% - 87%
Aranzazu	1.029	1.132	1.136	1.016	110% - 100%
Almas	1.013	1.114	1.118	1.118	110% - 100%
Borborema	1.084	1.232	936	936	86% - 76%
Total	1.078	1.191	1.146	1.102	96% - 106%

AISC por onça equivalente de ouro vendida;

**AISC por onça de ouro
equivalente produzida (US\$/GEO) -
2025**

	Limite Inferior - 2025	Limite Superior - 2025	1S 2025 A	1S 2025 a preços de metais conforme o guidance	%
Minosa	1.263	1.364	1.271	1.271	101% - 93%
Apoena	2.425	2.619	1.906	1.906	79% - 73%
Aranzazu	1.348	1.455	1.529	1.368	113% - 105%
Almas	1.113	1.202	1.279	1.279	115% - 106%
Borborema	1.113	1.304	1.441	1.441	129% - 111%
Total	1.374	1.492	1.456	1.398	98% - 106%

CAPEX:

O Custo caixa operacional por onça de ouro equivalente vendida é uma medida financeira não-GAAP que não segue uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares utilizadas por outras empresas. Para mais informações e conciliações detalhadas com as medidas IFRS mais comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não-GAAP nesse MD&A.

	Limite Inferior - 2025	Limite Superior - 2025	1S 2025 A	%
Sustaining	40	47	22	55% - 47%
Exploration	10	13	6	60% - 45%
New projects + Expansion	99	106	74	75% - 70%
Total	149	167	102	61% - 68%

7. ANÁLISE DAS OPERAÇÕES DE MINERAÇÃO E EXPLORAÇÃO

Aranzazu

Introdução:

Aranzazu é uma mina subterrânea de cobre 100% de propriedade da Aura, localizada em Zacatecas, no México, a aproximadamente 250 km de Monterrey. Registros históricos indicam que a mineração na região começou há quase 500 anos. A mina atual está em operação desde 1962 e desde 2010 é propriedade da Aura. Após ter sido colocada em regime de manutenção em 2015, uma nova gestão reavaliou o negócio e retomou as operações em 2018.

Destaques Operacionais.

A tabela abaixo apresenta os destaques operacionais de Aranzazu para os três e seis meses encerrados em 30 de junho de 2025 e 2024:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Minério extraído (toneladas)	316.042	302.381	611.740	600.305
Minério processado (toneladas)	308.922	303.249	598.132	606.393
Teor de cobre (%)	1,59%	1,49%	1,53%	1,50%
Teor de ouro (g/toneladas)	0,90	0,79	0,87	0,81
Teor de prata (g/toneladas)	22,31	20,67	22,23	21,12
Recuperação de cobre	91,6%	89,6%	90,7%	89,9%
Recuperação de ouro	83,1%	79,8%	82,1%	80,4%
Recuperação de prata	64,7%	59,7%	64,1%	62,0%
Produção concentrada:				
Concentrado de cobre produzido (TMS)	21.578	18.831	40.426	37.764
Cobre contido em concentrado (%)	20,9%	21,5%	20,6%	21,7%
Ouro contido em concentrado (g/TMS)	10,8	10,2	10,6	10,5
Prata contida em concentrado (g/TMS)	206,6	198,9	211,3	210,8
Libras de cobre equivalente produzidas ('000 Lb)	9.922	8.932	18.383	18.065
Produção de molibdênio (Klbs)	58	-	58	-
Vendas totais (GEO)	22.281	24.709	42.737	49.710
Custo operacional caixa (US\$/GEO)	22.290	24.683	42.745	49.786
Custos de caixa operacional médio (US\$/oz)	1.110	958	1.136	942
All in Sustaining Costs (US\$/oz)	1.514	1.206	1.529	1.235

- A operação da mina Aranzazu se manteve operação estável e confiável no 2T25, conforme o planejamento da Companhia.

- A produção total de minério no 2T25 foi de 316.042 toneladas, em linha com o sequenciamento de lavra previsto para o trimestre e 5% acima da produção no 2T24 e 7% acima do total da no 1T25. No 1S25, o preço médio do cobre atingiu US\$4,36, 4.5% acima do reportado no 1S24.
- O aumento nas recuperações metálicas em comparação com o 2T24 foi impulsionado pela maior estabilidade nos circuitos de moagem e flotação, a qual foi consequência da adoção de novos reagentes com desempenho superior, maior automação e integração de análises preditivas para otimização do controle operacional nesses processos.
- No 2T25, os teores médios foram de 1,59% de cobre e 0,90 g/t de ouro, o que representa um aumento de 7% e 14%, respectivamente, em comparação com o 2T24. Os teores permaneceram estáveis em relação ao 1T25 (1,48% Cu e 0,84 g/t Au) e em linha com o planejamento de lavra. Para mais informações sobre a variação do AISC (US\$/GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

Durante o 2T25, foi feita a perfuração de 5.196 metros em 7 furos diamantados na mina Aranzazu, incluindo 2.724 metros na zona Glory Hole (GH) a partir de galerias subterrâneas e 2.694 metros em Esperanza a partir da superfície.

Na zona Glory Hole (GH), seis furos foram concluídos para converter Recursos Minerais Inferidos em Recursos Indicados abaixo do nível 1625. A perfuração confirmou a continuidade da mineralização tipo *skarn* nos níveis mais profundos da zona GHHW. Todos os teores reportados se referem à espessura aparente:

- Furo M-25-0205 interceptou 1,06% Cu, 0,38 g/t Au, 11 g/t Ag em 9,4 metros;
- Furo M-25-0231 interceptou 0,95% Cu, 0,33 g/t Au, 10 g/t Ag em 26 metros;
- Furo M-25-0232 interceptou 5,86% Cu, 1,3 g/t Au, 62 g/t Ag em 25,5 metros;
- Furo M-25-0233 interceptou 0,60% Cu, 0,39 g/t Au, 11 g/t Ag em 3,25 metros;
- Furo M-25-0234 interceptou 1,77% Cu, 0,45 g/t Au, 13 g/t Ag em 5,5 metros;
- Furos M-25-0235 e M-25-0236 interceptaram mineralização do tipo *skarn* (ensaios laboratoriais pendentes).

Em Esperanza, três furos foram concluídos, e perfurações adicionais estão programadas para avaliar a possível continuidade da mineralização identificada na campanha de sondagem realizada no ano anterior. Espera-se a conclusão dessa perfuração no final do 3T25. Os primeiros ensaios confirmaram a presença de mineralização do tipo *skarn*:

- Furo M-25-0220 interceptou 0,72% Cu, 0,27 g/t Au, 5 g/t Ag em 3,35 metros;
- Furo M-25-0221 interceptou 1,77% Cu, 0,88 g/t Au, 20 g/t Ag em 5,5 metros;
- Furo M-25-0223 interceptou mineralização do tipo *skarn* (ensaios laboratoriais pendentes).

Garantia e Controle de Qualidade ("QA/QC")

As análises laboratoriais foram realizadas pela ALS Chemex ("ALS"), em Vancouver, Canadá. As amostras de testemunhos de sondagem foram enviadas à ALS para preparação e análise. A preparação das amostras incluiu secagem a 105 °C, britagem até que 85% passassem por uma malha de ¼" Tyler 9 (US Std. No.10), quarteamento com divisor tipo Jones para obtenção de subamostras de 250–280 g, e pulverização até que 85% passassem por uma malha Tyler 200 (US Std. No. 200, -75 µm).

Os teores de ouro foram determinados por ensaio de fogo ("FA") padrão, em alíquotas de 30 a 50 g, seguido por digestão com água régia e leitura por espectrometria de absorção atômica ("AAS"). Além disso, foi realizada uma análise multielementar de 35 elementos por espectrometria de emissão óptica com plasma indutivamente acoplado (ICP-AES) com digestão por quatro ácidos. Os valores acima do limite de detecção foram reanalisados por AAS, quando aplicável.

No local da sondagem, os testemunhos são armazenados em caixas plásticas (2,5" de altura × 0,60 m de comprimento × 0,30 m de largura), marcadas com indicadores de profundidade e transportadas pelos contratados de sondagem até a área de descrição geológica. O processo de descrição e amostragem é realizado sob supervisão de geólogos. Os intervalos de

amostragem geralmente variam de 0,3 m a 1,5 m, evitando contatos geológicos. O testemunho é cortado no sentido longitudinal com serra em linha traçada pelo geólogo, a fim de preservar a orientação. A metade superior é acondicionada em sacos e etiquetada para envio ao laboratório, enquanto uma etiqueta correspondente é grampeada na caixa de testemunhos para referência futura.

Em Aranzazu foi implementado um protocolo padronizado de QA/QC para os programas de sondagem, cujas taxas de inserção são as seguintes: amostras brancas entre 3% e 4% (1 a cada 25 amostras), duplicatas em 2% (1 a cada 50 amostras) e materiais de referência certificados (“CRMs”) entre 4% e 5% (1 a cada 20 a 25 amostras). Essas taxas buscam mitigar a heterogeneidade da mineralização e reduzir erros de amostragem e variações nos teores durante a pulverização. As duplicatas são inseridas no fluxo de amostras com uma taxa de aproximadamente 1 a cada 50; já as duplicatas de campo são geradas a partir do corte longitudinal do testemunho — retendo-se uma metade como reserva — e dividindo-se a outra metade em dois quartos, cada um rotulado com numeração distinta dentro do mesmo lote. Enquanto as duplicatas de polpa são preparadas após a pulverização e homogeneização, com o laboratório principal instruído a retirar uma segunda polpa da mesma amostra.

Como parte do programa de QA/QC, em Aranzazu também são enviadas duplicatas de polpa a um laboratório independente — SGS Geosol, localizado em Durango, no México — para verificação externa dos resultados analíticos, seguindo os mesmos protocolos. Os resultados são considerados válidos quando o erro relativo (ER) entre os laboratórios é inferior a 10%.

Apoena

Introdução:

Apoena está localizada no estado de Mato Grosso, no Brasil, a aproximadamente 450 km de Cuiabá, que é a capital do estado, e a 12 km do município de Pontes e Lacerda. O complexo é composto por uma planta de processamento alimentada por minas satélites que estão todas em operação, como Lavrinha, Japonês, Ernesto e Nosde.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta os destaques operacionais de Apoena para os três e seis meses encerrados em 30 de junho de 2025 e 2024:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Minério extraído (toneladas)	334.622	421.137	777.491	974.947
Estéril extraído (toneladas)	5.638.516	3.558.684	9.166.412	7.214.884
Total extraído (toneladas)	5.973.138	3.979.822	10.265.080	8.189.831
Relação estéril/minério	16,85	8,45	12,38	7,53
Alimentação da planta (toneladas)	401.821	348.193	759.241	722.556
Teor (g/toneladas)	0,73	0,95	0,77	1,03
Recuperação (%)	92%	92%	94%	92%
Produção (onças) ¹	8.219	9.912	17.095	22.017
Vendas (onças) ¹	8.219	8.258	17.627	21.118
Custos de caixa operacional médio (US\$/oz)	1.168	1.252	1.200	941
All in Sustaining Costs (US\$/oz)	1.751	1.958	1.906	1.500

Os resultados das minas de Apoena durante o 2T25 e o 1S25 foram os seguintes:

- O volume total de minério lavrado na Apoena caiu 22% em comparação com o 2T24, devido à menor disponibilidade

de minério como reflexo das atividades de desenvolvimento de mina em andamento no trimestre. Em relação ao 1T25, houve uma queda na lavra total de minério caiu de 29%, devido ao foco nas atividades de desenvolvimento de mina, especialmente na remoção de estéril (*pre-stripping*) para acesso a zonas mineralizadas mais profundas — o que também explica o aumento da relação estéril/minério (ou *strip ratio*) no período. No 1S25, o volume total extraído nas operações de lavra foi de 777.491 toneladas, redução de 22% em comparação com o 1S24.

- Apesar da queda na produção total de minério, o material alimentado na planta no 2T25 aumentou 12% em relação ao 1T25 e 15% na comparação ano a ano. Essa variação se deve ao melhor desempenho do minério alimentado pela maior friabilidade do material em contraste com o cenário observado no 2T24, caracterizado pela dureza do minério da frente Nosde, principalmente com o processamento de metarenito — uma rocha mais competente e tenaz, de menor moabilidade, que limitou a taxa de moagem em relação ao minério milonítico mais frível processado em períodos anteriores.
- No 2T25, o teor médio foi de 0,75 g/t Au, 7% menor do que em 1T25 e de 21% do que em 2T24, devido ao sequenciamento de mina e em linha com o plano de lavra.
- A recuperação metalúrgica no 2T25 caiu 3% em relação ao 1T25 e permaneceu estável frente ao 2T24, devido à menor participação de minério milonítico, que apresenta recuperação inferior.
- Para mais informações sobre a variação do AISC (US\$/GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

Durante o 2T25, foram concluídos 5.489 metros de sondagem no Projeto Apeona, sendo 967,27 metros no alvo Pombinhas e 4.521,73 metros no alvo Nosde. Os esforços de exploração se concentraram na sondagem do alvo Nosde (15 furos) com o objetivo de verificar a continuidade da mineralização nos *traps* médio e inferior, os mesmos níveis mineralizados lavrados na mina Ernesto. Esses furos confirmaram a continuidade da mineralização (~15 metros na armadilha média e ~3-5 metros na armadilha inferior). Já foram realizados doze furos, cujos melhores resultados se apresentam a seguir:

Furo	X	Y	Z	Profundidade (metros)	Inclinação (graus)	Azimute (graus)	De (metros)	Até (metros)	Comprimento (metros)	Teor de Ouro (g/t)
NSD0381	256162	8304524	464	499	-90	0	144.0	149.0	5.0	2.58
							483.7	484.5	0.8	3.95
							489.7	490.8	1.1	38.21
NSD0382	255649	8304844	385	415	-89	330	399.2	399.6	0.4	10.36
NSD0383	255560	8304893	377	421	-90	0	311.5	313.0	1.5	2.02
NSD0384	256144	8304488	464	502	-90	0	494.5	498.6	4.1	1.42
							494.5	496.5	1.9	2.38
NSD0385	256006	8304645	408	517	-88	260	146.8	150.0	3.2	0.74
							154.4	157.0	2.6	1.86
							187.5	192.2	4.7	3.16
NSD0386	255558	8304787	341	367	-88	60	247.0	254.0	7.0	1.84
							258.0	262.0	4.0	2.14
							264.0	267.0	3.0	0.67
							308.0	309.5	1.5	0.63
							358.5	360.5	0.4	2.4
NSD0387	255492	8304805	346	388	-88	300	219.0	220.5	1.5	2.8
							242.0	249.0	7.0	5.88
							247.0	249.0	2.0	18.12
							268.5	270.0	1.5	0.59
							378.4	379.5	1.1	0.57
NSD0388	256194	8304569	459	490	-88	280	475.0	476.0	1.0	0.37

NSD0390	255417	8304789	355	262	-84	95	194.0	195.0	1.0	1.35
NSD0391	256118	8304575	451	521	-84	320	135.0	170.0	35.0	0.51
							377.0	378.0	1.0	3.95
							513.0	521.0	8.0	1.4
NSD0392	255521	8304710	365	382	-82	90	208.0	209.0	1.0	0.38
							367.9	373.1	5.1	20.37
							372.0	373.1	1.1	54.95

**Todos os teores reportados se referem à espessura aparente:*

No alvo Pombinhas, foi feita a perfuração de cinco furos para melhor delineamento do alvo. Em geral, as interceptações mostram presença de pirita oxidada e fresca com alterações de clorita e sericita, além de partículas visuais de ouro associadas a sulfetos em metaconglomerado (*Middle Trap*, nível intermediário de mineralização) e milonito (*Lower Trap*, nível inferior de mineralização).

Para o segundo semestre, está previsto um levantamento geofísico (“IP”) em novos alvos próximos à mina (Maraboá, Cantina e Jiboinha). A Aura pretende realizar geofísica regional com 23,8 km estimados para Maraboá-Cantina, divididos em 18 linhas com 494 estações, e 24,3 km para Jiboinha, também divididos em 18 linhas com 494 estações, totalizando 48,1 km, 39 linhas e 1.001 estações.

O trabalho regional continuará nos alvos Pombinhas, Ernesto Leste e Japonês Oeste, com um programa de sondagem que prevê no total a exploração de 11.500 metros.

Garantia e Controle de Qualidade (“QA/QC”)

O trabalho analítico em Apena foi realizado pela SGS Geosol Lab (“SGS”), em Belo Horizonte, no Brasil. As amostras de testemunhos de perfuração foram enviadas ao laboratório da SGS. Todas as amostras foram analisadas para determinação dos teores de ouro por ensaio de fogo com leitura por espectrometria de absorção atômica em alíquotas de 50g. A SGS adota procedimentos rotineiros de controle de qualidade independentes dos da Companhia. A Aura estabeleceu um procedimento padrão de QA/QC para os programas de sondagem em Apena, conforme descrito a seguir: cada lote de amostras enviado ao laboratório é composto por aproximadamente 40 amostras de testemunho e quatro amostras de QA/QC (dois em branco e dois padrões), sendo que o número de padrões de controle deve refletir o tamanho do lote analítico utilizado pelo laboratório. A inserção dessas amostras de QA/QC nos lotes é de forma aleatória e nos sacos etiquetados com esses números são colocados 50 gramas de um dos padrões de controle e a etiqueta de amostra é colocada no saco. É feito um registro de qual padrão de controle foi colocado em cada saco no registro de amostras ou nas fichas de amostragem.

Minosa

Minosa é uma subsidiária integral da Companhia, localizada a 360 km da capital de Honduras, Tegucigalpa, na região montanhosa ocidental do país. Há registro de atividades de exploração e mineração artesanal desde a década de 1930 e de modernização desde 1983. A Aura adquiriu a propriedade e a infraestrutura em 2009 e atualmente opera o complexo de mina a céu aberto e lixiviação em pilha.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta os destaques operacionais de Minosa para os três e seis meses encerrados em 30 de junho de 2025 e 2024:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Minério extraído (toneladas)	2.319.905	2.233.086	4.429.960	4.441.245
Minério processado (toneladas)	517.081	1.011.342	1.192.505	2.225.060
Total extraído (toneladas)	2.836.986	3.244.428	5.622.465	6.666.306
Relação estéril/minério	0,22	0,45	0,27	0,50
Alimentação da planta (toneladas)	1.935.739	2.284.891	3.946.314	4.404.619
Ter (g/toneladas)	0,42	0,42	0,42	0,42
Recuperação (%)	65%	65%	68%	66%
Produção (onças)	18.039	19.142	35.693	38.328
Vendas (onças)	17.836	19.728	35.345	38.951
Custo de caixa operacional médio(US\$/oz)	1.178	1.094	1.164	1.140
All in Sustaining Costs (US\$/oz)	1.292	1.159	1.271	1.223

Os resultados da mina Minosa durante o 2T25 e o 1S25 foram os seguintes:

- A produção total de minério foi de 2.319.905 toneladas no trimestre, uma queda de 4% em relação ao 2T24 e um aumento de 10% em relação ao 1T25, conforme o planejado para o período. No 1S25, a produção total de minério foi de 4.429.960 toneladas, em linha com o mesmo período de 2024.
- No 2T25, o teor foi de 0,42 g/t Au, permanecendo estável em relação ao 1T24 e ao 1T25, devido ao sequenciamento de lavra previsto para o trimestre. No 1S25, os teores também foram de 0,42 g/t Au, em linha com o mesmo período de 2024.
- No 2T25, a relação estéril/minério caiu para 0,22x (comparada a 0,32x no 1T25 e 0,45x no 2T24) em função do sequenciamento de lavra. A Aura espera que essa relação aumente ao longo do ano, conforme previsto no plano anual de produção.
- Para mais informações sobre a variação do AISC (US\$/GEO) no período, consulte a Seção 4.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

Durante o 2T25, foram recebidos os resultados geoquímicos do projeto de exploração de sulfetos dos 799 metros de sondagens diamantadas realizadas no 1T. Ao todo, 784 amostras de testemunhos de sondagem foram analisadas utilizando o método de Fusão com Espectrometria de Absorção Atômica (*Fire Assay*) e o pacote ICM40B, que aplica técnicas de espectrometria de massas com plasma acoplado indutivamente (ICP-MS) e espectrometria de emissão óptica com plasma acoplado indutivamente (E-ICP), enviadas ao laboratório da SGS no Peru. A descrição, interpretação e análise indicam um sistema epitermal de baixa sulfurização, com tipos de minério caracterizados por texturas crustiformes, penteadas (*comb*) e brechadas, alteração marcada pela presença de illita/smectita e adularia, e teores de Au, Ag, Pb, Zn e Ba. As sondagens confirmam a continuidade de um sistema de veios controlado de forma estrutural e para o segundo semestre o programa prevê a perfuração de 2.600 metros adicionais.

A zona de sulfetos não faz parte dos Recursos Minerais em Minosa, e os resultados da sondagem não são relevantes para a atual operação de lixiviação em pilha. A Minosa está avaliando outros cenários para os estoques de minério sulfetado na mina de San Andres.

Os principais resultados estão apresentados a seguir:

HoleID	From	To	Interval (m)	Au Grade (g/t)
MC-25-02	19.500	20.000	0.500	1.041
MC-25-02	3.550	4.500	0.950	1.054
MC-25-02	97.000	97.500	0.500	1.059
MC-25-02	12.000	13.500	1.500	1.114
MC-25-01	88.500	90.000	1.500	1.149
MC-25-01	96.800	97.500	0.700	1.239
MC-25-02	129.000	129.700	0.700	1.243
MC-25-02	140.000	140.500	0.500	1.246
MC-25-01	97.500	99.000	1.500	1.334
MC-25-01	84.000	85.000	1.000	1.358
MC-25-02	73.500	75.000	1.500	1.382
MC-25-02	27.000	27.500	0.500	1.412
MC-25-02	61.000	61.500	0.500	1.551
MC-25-02	129.700	130.500	0.800	1.615
MC-25-02	13.500	15.000	1.500	1.725
MC-25-02	3.000	3.550	0.550	1.911
MC-25-01	82.500	83.500	1.000	1.993
MC-25-02	7.000	7.500	0.500	2.1
MC-25-01	139.000	139.500	0.500	2.121
MC-25-01	86.500	87.200	0.700	2.246
MC-25-02	26.500	27.000	0.500	2.253
MC-25-01	86.000	86.500	0.500	2.996
MC-25-02	25.500	26.500	1.000	3.09
MC-25-01	83.500	84.000	0.500	3.424
MC-25-02	18.000	19.500	1.500	3.645
MC-25-02	9.000	9.500	0.500	5.049
MC-25-02	24.400	25.500	1.100	13.69

**Todos os teores reportados se referem à espessura aparente:*

Garantia e Controle de Qualidade (“QA/QC”)

As amostras são enviadas ao laboratório interno da mina Minosa, em que passam por pesagem, pulverização e homogeneização. Para controle de qualidade, 6% de Material de Referência Certificado (“CRM”) e 3% de amostras em Branco são inseridas no fluxo de amostras enviadas ao laboratório, com o objetivo de verificar a acurácia, precisão e contaminação. Foram utilizados onze tipos de CRM de ouro, com valores variando de 0,1 ppm a 2,14 ppm, além de um tipo de rocha branca da região como material de referência. As análises de amostras de ouro são pelos métodos Au_FA30 (ensaio de fogo/absorção atômica, 30g) e Au_CN10 (cianetização quente/absorção atômica, 10g), ambos com limite inferior de detecção de 0,01 ppm. Todas as amostras foram enviada para o laboratório SGS em Lima, Peru.

Desde o início de 2022, em Minosa foram introduzidas amostras duplicadas no fluxo de QA/QC para todos os testemunhos de perfuração diamantada, com uma taxa de inserção de 2%.

Almas

Introdução:

Almas é uma mina de ouro a céu aberto localizada no estado do Tocantins, no Brasil, e é integralmente controlada pela Aura. Recentemente, a mina completou o primeiro ano completo de operação, superando a estimativa inicial de produção anualizada de 51.000 onças de ouro, um marco que confirma o grande sucesso do primeiro projeto greenfield da Aura.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta os destaques operacionais de Almas para os três e seis meses encerrados em 30 de junho de 2025 e 2024:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Minério extraído (toneladas)	715.659	440.508	1.322.315	826.906
Estéril extraído (toneladas)	4.349.512	1.804.356	7.955.234	3.816.265
Total extraído (toneladas)	5.065.171	2.244.864	9.277.549	4.643.172
Relação estéril/minério	6,08	4,10	6,01	4,65
Alimentação da planta (toneladas)	490.003	384.603	936.431	752.370
Teor (g/toneladas)	0,94	0,97	1,00	1,03
Recuperação (%)	88%	91%	89%	91%
Produção (onças) ¹	12.917	10.589	26.018	22.484
Vendas (onças) ¹	12.917	10.589	26.018	22.484
Custos de caixa operacional médio (US\$/oz)	1.167	1.203	1.118	1.176
All in Sustaining Costs (US\$/oz)	1.364	1.434	1.279	1.428

Os resultados da mina Almas no 2T25 e 1S25 foram os seguintes:

- A produção total de minério no trimestre foi de 715.659 toneladas, um aumento de 62% em comparação ao 1T24, relacionado à troca do prestador de serviço no 2T24 e ao *ramp-up* total da mina. Quando comparado ao 1T25, a produção total de volume de minério aumentou 18%, em linha com o plano de lavra, que previa maior movimentação de estéril no 1T.
- O volume alimentado na planta aumentou 27% em relação ao 2T24 e 10% ao 1T25, devido ao investimento da Companhia para expandir a capacidade da planta de Almas para 1,8 milhão de toneladas por mês.
- O teor médio foi de aproximadamente 0,94 g/t Au no 2T25, uma redução de 3% em comparação ao 2T24, em linha com o sequenciamento da mina. Esse efeito deverá ser mitigado pelo projeto de expansão previsto, que inclui a adição de novos tanques de lixiviação no quarto trimestre de 2025. O teor caiu 11% em relação ao trimestre anterior, também relacionada ao sequenciamento da lavra mencionado anteriormente.
- Para mais informações sobre a variação do AISC (US\$/GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

No 2T25, a Aura concluiu quatro sondagens diamantadas direcionais cobrindo no total 1.577,25 metros (furos PAI-014, PAI-015, PAI-020 e PAI-021), visando aumentar a densidade da malha de sondagem abaixo do pit de reserva mineral da mina Paiol para converter aproximadamente 150 mil onças de Recursos Minerais Inferidos para a categoria Indicada.

Os resultados analíticos divulgados no 2T estão descritos na tabela abaixo, com destaque para os intervalos métricos acima de 2,0 g/t nos furos PAI-014-D1B e PAI-015-D1, indicando que a mineralização de alto teor continua em profundidade. Da mesma forma, o furo PAI-026 se destaca por seu impressionante resultado de 16 m @ 2 g/t (incluindo 6 m @ 3,9 g/t). Esse furo foi perfurado na porção sul do pit, onde também está sendo avaliado o potencial para uma futura operação subterrânea.

Furo	X	Y	Z	Profundidade (metros)	Inclinação (graus)	Azimute (graus)	De (metros)	Até (metros)	Comprimento (metros)	Teor de Ouro (g/t)
PAI-14-D1B	264833	8706064	39	622	40	100	571.50	595.00	23.50	0.84
							571.50	572.50	1.00	2.58
							579.40	580.40	1.00	5.69
							588.40	589.00	0.60	2.41
							594.00	595.00	1.00	3.65
PAI-015-D1	264738	8706027	-37	721	40	100	662.05	685.20	23.15	0.73

							662.05	664.05	2.00	1.55
							667.05	668.05	1.00	1.64
							671.80	672.80	1.00	1.43
							677.80	679.20	1.40	1.52
							683.20	685.20	2.00	2.89
PAI-026	264760	8705619	378	335	70	105	272.70	288.85	16.15	2.03
							279.85	285.85	6.00	3.90
PAI-028	264706	8705703	400	380	60	105	327.35	352.55	25.20	0.53
							331.80	334.80	3.00	1.22
							347.85	352.55	4.70	1.14
PAI-030	264597	8705328	370	218	55	110	144.25	180.45	36.20	0.50
							150.25	151.25	1.00	1.73
							160.25	163.25	3.00	2.61
PAI-033	264589	8705403	370	269	50	110	205.45	231.75	26.30	0.39
							214.45	217.45	3.00	1.06

**Todos os teores reportados se referem à espessura aparente:*

A Aura realizou sondagens geotécnicas para o estudo da operação subterrânea de Paiol, tendo sido feitos sete furos que totalizaram 1.893,20 metros.

No 2T25, a Aura também fez a perfuração de cinco furos, totalizando 1.227,95 metros, no depósito Cata Funda, visando converter os Recursos Minerais Inferidos dentro do contorno do pit de Recursos Minerais. Vale destacar que foram interceptadas zonas de alteração hidrotermal, conforme previsto pelo modelo geológico 3D, em que foi observada sulfetação intensa de Po+Py+Cpy. A conclusão analítica dessas sondagens, assim como dos dois furos direcionais de Paiol (PAI-014-D2 e PAI-015-D2B), é esperada para o final de julho.

A sondagem direcional em Paiol está prevista para continuar no 3T25, com mais quatro furos a serem concluídos até o final de agosto. A Aura também dará início à sondagem de conversão de recursos no depósito Vira-Saia e realizará sondagens exploratórias no alvo Nova Prata para avaliar a continuidade lateral da mineralização aurífera encontrada em 2023 e 2024. No 3T25, a equipe de exploração de Almas também conduzirá amostragem de solo no corredor Paiol-Cata Funda, especificamente na região do alvo Ijuí.

Garantia e Controle de Qualidade (“QA/QC”)

O programa de QA/QC da Almas exige que o seguinte número mínimo de amostras de controle seja inserido nas amostras de sondagem enviadas ao laboratório SGS Geosol (“SGS”), em Belo Horizonte, no Brasil: um material de referência certificado (“CRM”) de alta e um de baixa (ou média) concentração de ouro para cada lote analítico de 40 amostras (5%). No mínimo duas amostras em branco também são inseridas por lote, de preferência após zonas mineralizadas. Os resultados dos ensaios das amostras de controle do programa interno de QA/QC foram monitorados, incluindo CRMs, duplicatas de polpa e verificações de granulometria durante a preparação. Além disso, foram realizadas verificações sistemáticas do banco de dados digital com base nos Certificados de Análise originais assinados pelo laboratório.

Borborema

Introdução:

Localizado em Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte, no Brasil, o Projeto Borborema é uma mina de ouro a céu aberto de propriedade integral da Aura, que detém 100% da Borborema Inc. De acordo com um Estudo de Viabilidade divulgado em 30 de agosto de 2023 a produção projetada era de 748.000 onças de ouro ao longo de 11,3 anos de vida útil da mina, com potencial para expansão e aumento das reservas minerais após a realocação da rodovia federal. Com a

aprovação do Conselho de Administração em setembro de 2023, a construção foi iniciada. Em março de 2025, a Aura anunciou o início da fase de *ramp-up* de Borborema.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta os destaques operacionais de Borborema para os três e seis meses encerrados em 30 de junho de 2025 e 2024:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Minério extraído (toneladas)	899.634	-	899.634	-
Estéril extraído (toneladas)	2.612.250	-	2.612.250	-
Total extraído (toneladas)	3.511.884	-	3.511.884	-
Relação estéril/minério	2,90	-	2,90	-
Alimentação da planta (toneladas)	145.418	-	145.418	-
Teor (g/toneladas)	0,70	-	0,70	-
Recuperação (%)	77%	-	77%	-
Produção (onças) ¹	2.577	-	2.577	-
Vendas (onças) ¹	1.190	-	1.190	-
Custos de caixa operacional médio (US\$/oz)	936	-	936	-
All in Sustaining Costs (US\$/oz)	1.441	-	1.441	-

Em Borborema foi produzida a primeira barra de ouro fundido em junho de 2025, de forma que Aura acredita que esteja no caminho certo para a declaração da produção comercial até o final do 3T25.

Para mais informações sobre a variação do AISC (US\$/GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

No 2T25, foi iniciado um levantamento de magnetometria aérea, de baixa altitude (aproximadamente 30–40 metros de altura), com drone sobre a mina Borborema, seus arredores e extensões para identificar a assinatura magnética do minério de Borborema e potenciais anomalias similares nas extensões sudoeste (SW) e nordeste (NE) da mina. Até o momento, o levantamento cobriu cerca de 32% da área planejada, com 270,66 quilômetros lineares voados de um total de 830 quilômetros lineares. Os dados adquiridos apresentaram boa qualidade e serão processados e interpretados ao final do levantamento para identificar possíveis anomalias.

Além disso, assim que o levantamento magnético com drone for concluído, será realizada uma campanha de acompanhamento de eventuais anomalias geofísicas identificadas que incluirá mapeamento, amostragem de rochas e abertura de trincheiras para verificar possíveis extensões da mineralização de Borborema.

Projeto Matupá

O Projeto Matupá abrange uma área situada entre os municípios de Matupá e Guarantã do Norte, a aproximadamente 700 km ao norte de Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso, e 200 km ao norte de Sinop, um importante centro comercial e a quarta maior cidade do estado em termos de população.

A Aura adquiriu o Projeto em 2018, em decorrência da fusão com a Rio Novo Gold Inc., e reiniciou as atividades de exploração em 2019. De 1999 e 2006, o Projeto foi de propriedade da Vale e em 2003 a área anômala X1 foi descoberta por meio de perfurações iniciais diamantadas.

Desde então, a Companhia ampliou os direitos minerais de 28.674 hectares (2020-2021) para os 62.506 hectares atuais, detendo os direitos sobre nove propriedades, sendo que três (depósitos X1, Guarantã Ridge e Serrinhas) cobrem uma área de 15.000 hectares localizada dentro da concessão de lavra existente. As outras seis propriedades, que estão localizadas na prolífica Província Aurífera Juruena-Teles Pires, onde há diversos depósitos e ocorrências de ouro e somadas totalizam 47.000 hectares, estão sob Alvarás de Pesquisa.

Em maio de 2024, a Aura anunciou a aquisição dos direitos de exploração dos Projetos Pé Quente e Pezão, localizados na Província Aurífera de Alta Floresta, no estado do Mato Grosso, no Brasil. Essa aquisição inclui seis direitos minerais e está situada a 50 km do depósito X1. Os projetos apresentam o mesmo tipo de mineralização, com potencial para o aumento dos Recursos Minerais e Reservas Minerais do Projeto Matupá. A Aura fez um pagamento inicial de US\$ 0.5 million e, caso os resultados sejam satisfatórios, poderá concluir a aquisição em 2025 por US\$ 9,5 milhões. Em junho de 2025, a Aura exerceu opções de compra e adquiriu 100% de participação no projeto Pé Quente.

O projeto Matupá está localizado em uma região altamente produtiva, conhecida pela intensa atividade de mineração artesanal. Enquanto o processo de licenciamento ambiental para o depósito X1 está em andamento, a Aura vem conduzindo atividades de exploração mineral em alvos localizados num raio de 50 km, que poderão no futuro aumentar as reservas e serem processados na mesma planta prevista para o X1. Os principais alvos atualmente em desenvolvimento são Serrinhas, Pé Quente e Pezão.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

Durante o 2T25, a Aura concluiu no Projeto Matupá 25 sondagens diamantadas e avançou em outras 3 sondagens diamantadas adicionais no alvo Pé Quente, totalizando 4.919,2 metros. A perfuração exploratória inicial também foi iniciada no alvo Pezão, com um furo concluído e outro em andamento, totalizando 410,4 metros adicionais.

As atividades de sondagem seguem focadas em furos de preenchimento no alvo Pé Quente, com foco nas áreas onde a campanha de 2024 confirmou um potencial robusto de mineralização (conforme o comunicado da Aura à imprensa em 22 de maio: Os esforços de exploração concentraram-se nas perfurações realizadas no projeto Pé Quente (conforme o comunicado à imprensa da Aura em 22 de maio, intitulado “Aura Anuncia a Aquisição dos Projetos Pé Quente e Pezão, Visando Adicionar Recursos e Reservas Minerais nas Proximidades do Projeto Matupá”). Espera-se que esse programa de sondagem preenchimento seja concluído até o final do ano, de forma a ser usado como base para uma atualização da estimativa de Recursos Minerais.

As s melhores interseções foram:

- Furo FPQD-0050 interceptou 0,32 g/t de ouro em 15 metros.
- Furo FPQD-0055 interceptou 2,21 g/t de ouro em 22,4 metros.
- Furo FPQD-0059 interceptou 1,37 g/t de ouro em 24,95 metros.
- Furo FPQD-0064 interceptou 0,75 g/t de ouro em 83 metros.
- Furo FPQD-0079 interceptou 0,91 g/t de ouro em 81 metros.

Furo	X	Y	Z	Profundidade (metros)	Inclinação (graus)	Azimute (graus)	De (metros)	Até (metros)	Comprimento (metros)	Teor de Ouro (g/t)
FPQD-0050	740082	8853180	267	251	-50	200	0.0	15.0	15.0	0.32
							87.0	88.0	1.0	1.39
FPQD-0055	739847	8853085	271	80	-55	340	42.4	64.8	22.4	2.21
FPQD-0056	738191	8852548	283	165	-75	0	93.9	109.0	15.2	0.33
							111.0	139.3	28.3	0.49
							118.0	121.0	3.0	1.10

							136.0	139.3	3.3	1.01
							7.0	26.0	19.0	0.39
FPQD-0057	738468	8852497	276	111	-55	0	23.0	24.0	1.0	1.41
							88.0	101.0	13.0	0.36
							88.0	92.0	4.0	0.87
FPQD-0058	739892	8853290	265	190	-60	20	1.0	4.0	3.0	1.49
							0.0	6.0	6.0	0.49
FPQD-0059	738422	8852464	276	166	-45	0	80.0	153.8	73.8	0.69
							128.0	153.0	25.0	1.37
							148.0	153.0	4.9	2.43
FPQD-0061	739735	8852880	274	80	-45	350	47.0	57.0	10.0	0.39
							55.0	57.0	2.0	1.63
							4.0	87.0	83.0	0.75
FPQD-0064	738757	8852826	270	131	-55	260	4.0	5.3	1.3	2.48
							35.0	44.0	9.0	2.57
							48.0	50.8	2.8	2.14
							58.7	74.0	15.3	0.91
							85.0	87.0	2.0	1.13
FPQD-0065	738318	8852424	281	70	-60	180	21.0	24.0	3.0	1.47
FPQD-0066	739991	8852917	277	200	-50	335	115.0	124.0	9.0	0.32
							3.0	14.0	11.0	0.35
FPQD-0068	738683	8852750	270	122	-55	300	3.0	4.0	1.0	1.09
							9.0	10.0	1.0	1.05
							44.0	45.0	1.0	1.85
FPQD-0074	738132	8852097	278	300	-65	0	191.0	201.6	10.6	0.43
							200.8	201.6	0.8	1.22
							38.0	119.0	81.0	0.91
							60.0	61.0	1.0	1.39
							66.9	69.0	2.1	2.45
							72.0	73.6	1.6	2.01
							77.0	78.0	1.0	20.10
							80.0	86.0	6.0	1.01
							94.0	95.0	1.0	8.01
							98.0	99.0	1.0	7.61
							118.4	119.0	0.6	6.02

**Todos os teores reportados se referem à espessura aparente:*

A Aura também preparou aproximadamente 750 kg de amostras dos alvos Garantã Ridge, Serrinhas e Pé Quente para serem submetidas a testes metalúrgicos a fim de avaliar oportunidades de compartilhamento da mesma planta do depósito X1.

Garantia e Controle de Qualidade ("QA/QC")

O programa de QA/QC de Matupá exige que o seguinte número mínimo de amostras de controle seja inserido nas amostras de sondagem enviadas ao laboratório SGS Geosol ("SGS"), em Belo Horizonte, no Brasil. Em Matupá, a Aura implementou um programa de controle de QA/QC que cobre sondagem, trincheiras e amostragens de canais, incluindo uso de padrões certificados de alta, média ou baixa concentração, além de uma amostra em branco em cada lote (de preferência após zonas

mineralizadas) e duplicatas de testemunho em uma proporção de 1 para 20 amostras (5%). As amostras em branco consistem em fragmentos de granodiorito regional estéril, sem alteração hidrotermal ou presença de sulfetos.

Atualmente, a Aura utiliza os materiais de referência certificados ITAK 528, 529, 575, 639 e 652 para amostras de ouro, preparados pelo laboratório TAK seguindo os padrões internos. O material de referência foi produzido com minério de ouro natural do Brasil, sendo que a secagem do material bruto foi a 105°C, seguida por britagem, pulverização e homogeneização. Após a homogeneização, o material foi dividido em alíquotas de aproximadamente 60g, que passaram por avaliação do grau de homogeneidade para o teor de ouro (Au). Posteriormente, nove laboratórios especializados foram convidados a realizar os testes de certificação dos parâmetros de ouro.

Para amostras de cobre, a Aura utiliza os materiais de referência certificados SG-091, SG-092 e SG-093, preparados pelo laboratório SGS GEOSOL seguindo os padrões internos. O material de referência foi produzido a partir de amostras de minério de cobre do estado da Bahia, no Brasil, com secagem em estufa a 105°C por mais de doze horas, pulverização até 75 microns e homogeneização. Alíquotas de 10 gramas selecionadas de forma aleatória foram analisadas por fluorescência de raios X (XRF) na SGS GEOSOL para garantir a homogeneidade. Em seguida, 372 alíquotas de 120 gramas foram embaladas em potes plásticos herméticos individuais. Um subconjunto de vinte e quatro amostras foi analisado para verificação da homogeneidade.

Atualmente, a Aura não está implementando a inserção de amostras de QA/QC em campanhas de amostragem de superfície (incluindo solo, sedimento de corrente ou amostragens de fragmentos) nos projetos de exploração.

Diretrizes de QA/QC – Pé Quente

O trabalho analítico foi realizado pelo laboratório SGS Geosol, localizado em Vespasiano, em Minas Gerais, no Brasil. As amostras de testemunhos de sondagem foram britadas, pulverizadas e homogeneizadas no laboratório SGS Geosol em Goiânia, Goiás, e, em seguida, as polpas foram enviadas ao laboratório SGS em Vespasiano. Todas as amostras foram analisadas para determinação de teores de ouro por meio de ensaio de fogo (código FAA505), com finalização por espectrometria de absorção atômica em alíquotas de 50g. O SGS possui procedimentos rotineiros de controle de qualidade que garantem que cada lote de 20 amostras preparadas inclua uma repetição de amostra, três padrões comerciais e amostras brancas. As diretrizes de QA/QC do SGS são independentes da Aura e a empresa estabeleceu um procedimento padrão de QA/QC para os programas de sondagem no alvo Serrinhas que requer a inserção uma amostra branca, um padrão e uma duplicata a cada 40 amostras analisadas.

Diretrizes de QA/QC – Carajás

Os testemunhos de sondagem foram cortados com serra nas instalações do projeto e enviados ao laboratório ALS, em Parauapebas, no Pará, onde as amostras foram britadas, pulverizadas e homogeneizadas. As polpas foram então enviadas ao laboratório ALS em Lima, no Peru, para realização das análises químicas. As análises de ouro foram feitas por ensaio de fogo com espectrometria de absorção atômica (fusão de alíquotas de 50g), além da análise ME-ICP61 para determinação de até 34 elementos por ICP com digestão por água régia. Para amostras com teor de cobre superior a 10.000 ppm, foi aplicada a análise ME-OG62. Os rejeitos grosseiros e as sobras pulverizadas das amostras foram devolvidos às instalações do projeto para armazenamento.

A Aura Carajás adotou procedimentos rotineiros de controle de qualidade para garantir a inclusão em cada lote de 5% de padrões comerciais (de alto, médio ou baixo teor) e 5% de amostras brancas. O laboratório ALS também segue procedimentos de controle de qualidade próprios para garantir a inserção de amostras brancas, padrões comerciais e duplicatas em cada lote de amostras analisadas. Todos os resultados analíticos e certificados de ambos os laboratórios foram fornecidos separadamente, sendo armazenadas cópias digitais dos arquivos no banco de dados da Aura.

Para uma descrição completa da preparação de amostras, métodos analíticos e procedimentos de QA/QC da Aura, consulte o AIF 2023 e o Relatório Técnico aplicável cujas cópias se encontram disponíveis no perfil da Companhia no SEDAR, em

www.sedar.com.

Iniciativas de Exploração em Outros Ativos

Carajás (“Projeto Serra da Estrela”): O projeto está localizado no Estado do Pará, no Brasil, na Província Mineral de Carajás, uma das mais importantes regiões polimetálicas do mundo, que abriga vários depósitos do tipo IOCG (ouro-cobre associado a óxidos de ferro), como as minas de Sossego e Salobo (de propriedade da Vale), Pedra Branca, Igarapé Bahia-Alemão, Cristalino, Gameleira e Alvo 118. O projeto inclui alvos de mineralização IOCG ao longo de uma extensão de 6 km, com uma anomalia superficial de até 500 ppm de cobre (Cu).

No 2T25, os trabalhos continuaram focados na interpretação dos resultados dos furos perfurados em 2023-2024 e nas atividades planejadas para 2025. As perfurações confirmaram a continuidade da mineralização ao longo da extensão de 6 km, com a identificação de três zonas principais (Trend S, Trend SW e Trend N – Regional), evidenciando o promissor potencial do alvo, para o qual está planejado um programa de perfuração de preenchimento (*infill drilling*) em 2025. Aproximadamente 12.000 metros já foram orçados para o Projeto Serra da Estrela, com início previsto para o início do 3T25.

Como parte da estratégia de exploração para geração de novos alvos de alto potencial, um programa de amostragem geoquímica superficial está em andamento nas áreas dos alvos Regional, Central e SW. Foram coletadas 1.185 amostras de solo, incluindo 122 na área do Alvo Regional e 1.063 nas áreas dos Alvos Central e SW.

Os resultados preliminares das grades de susceptibilidade magnética revelaram anomalias positivas que se estendem por aproximadamente 1,8 km na direção NE-SW, na porção norte (Alvo Regional). Além disso, as tendências magnéticas observadas nos alvos Central e SW foram confirmadas se estendem ainda mais para sudoeste, cobrindo a porção mais ao sul da área titulada.

Essas descobertas ajudam a reforçar o potencial prospectivo das zonas avaliadas, especialmente em áreas ainda não testadas por sondagem, e servirão de base para as próximas etapas da campanha de exploração em Serra da Estrela.

Tolda Fria (“Projeto Tolda Fria”): O projeto está localizado no Departamento de Caldas, Colômbia, e compreende um total de 6.624 hectares em direitos minerais. Essa propriedade contém mineralização significativa de alto teor no denominado Distrito Mineiro Manizales-Villamaría e está situada em um contexto geológico com algumas particulares e características preestabelecidas, como a formação do depósito próximo à superfície, com zonas de minério contendo concentrações médias de ouro e prata (Au/Ag), além de enriquecimento em metais básicos como cobre, chumbo, zinco e arsênio (Cu-Pb-Zn-As) em profundidade.

A propriedade se encontra atualmente em uma área sobreposta a uma Reserva Florestal Regional. Para resolver essa situação, um pedido de delimitação da área foi submetido às autoridades colombianas, com base em um relatório técnico fundamentado em aspectos bióticos, físicos e socioeconômicos.

No 2T25, os trabalhos se concentraram na elaboração e submissão desse relatório técnico, que será avaliado e aprovado pela autoridade ambiental da Colômbia.

8. RESULTADOS OPERACIONAIS

Detalhes das despesas da Companhia estão apresentados a seguir:

Despesas de Exploração

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Mínosa	(264)	-	(500)	(1)
Almas	(423)	-	(660)	-
Apoena	(62)	(122)	(186)	(170)
Aranzazu	(794)	(1.656)	(1.503)	(2.766)
Borborema	-	-	(70)	-
All other segments	(171)	(1.173)	(171)	(1.956)
Total	(1.714)	(2.951)	(3.090)	(4.893)

No 2T25, na maioria das propriedades da Companhia estavam em andamento atividades de exploração, de forma que parte disso foi capitalizado e, portanto, não reconhecido como despesa de exploração.

Despesas Gerais e Administrativas ("G&A")

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Salários, ordenados, benefícios e bônus	(5.047)	(3.582)	(8.827)	(7.002)
Honorários profissionais e de consultoria	(2.111)	(1.278)	(4.159)	(2.878)
Taxas legais, de arquivamento, listagem e agentes de transferência	(214)	(150)	(458)	(379)
Cobertura de seguros	(194)	(240)	(390)	(626)
Honorários de diretoria	(584)	(145)	(1.255)	(299)
Despesas com viagem	(213)	(218)	(574)	(437)
Despesa com pagamento baseado em ações	-	-	(73)	(52)
Depreciação e amortização	(335)	(564)	(534)	(1.199)
Despesas com Care & Maintenance	(563)	(375)	(1.063)	(796)
Outras	(2.023)	(979)	(3.587)	(2.142)
Total	(11.284)	(7.531)	(20.920)	(15.810)

Houve um aumento em G&A em relação ao mesmo período de 2024, principalmente devido a: i) aumento de honorários profissionais e de consultoria pelo acréscimo nos custos de auditoria relacionados ao projeto de listagem das ações da Companhia na Nasdaq; ii) aumento no valor justo dos títulos de DSU (*Deferred Share Units*) detidos por um Executivo da Companhia, como resultado da valorização das ações da Aura no período; e iii) aumento de salários e benefícios devido à incorporação da Era Dorada, ao início da fase de *ramp-up* das operações em Borborema e ao pagamento de bônus anuais efetuado no 2T25.

Receitas/(Despesas) Financeiras

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Atualização monetária	(1.134)	(1.573)	(2.800)	(3.106)
Despesa de juros de arrendamento	(161)	(2.012)	(1.756)	(4.021)
Encargos financeiros sobre empréstimos	(6.098)	(4.121)	(11.853)	(8.338)
Despesa financeira de benefício pós-emprego	(747)	(467)	(1.085)	(834)
Ganho (perda) não-realizada em hedges de ouro	(24.304)	(11.558)	(124.514)	(33.226)
Ganho (perda) realizada em hedges de ouro	(11.703)	-	(17.739)	-
Ganho (perda) realizada em outras transações de derivativos	(1.305)	-	(3.132)	-
Variações em avaliações de passivos a valor justo	(4.025)	(954)	(6.384)	(3.587)
Variações cambiais	(2.462)	(11.184)	(5.638)	(13.274)
Taxas Derivativos	-	(13.522)	-	(13.522)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos de patrimônio	(8.768)	-	(8.768)	-
Outras despesas de juros e financeiras	(297)	(140)	(727)	(571)
Despesas Financeiras	(61.004)	(45.531)	(184.396)	(80.479)
Receita de juros	1.374	429	3.155	1.282
Receita Financeira	1.374	429	3.155	1.282
Resultado Financeiro	(59.630)	(45.102)	(181.241)	(79.197)

- A perda não realizada com instrumentos de hedge de ouro no 2T25 decorre dos ajustes de MTM, relacionados às posições de hedge de ouro em aberto, refletindo a valorização do preço do ouro entre o início e o fim do trimestre — que encerrou o período cotado a US\$ 3.288,57/oz, ante US\$ 2.861,93/oz em 31 de março de 2025. Em conformidade com as normas IFRS, a Companhia realiza ajustes de MTM ao final de cada período de reporte para todas as posições em derivativos em aberto.
- As perdas realizadas com instrumentos de hedge de ouro no 2T25 referem-se à liquidação em caixa dos *gold collars* com vencimento durante o trimestre, impulsionada pela expiração desses contratos dentro do período.
- A perda contábil (sem efeito caixa) de US\$ 8.768 está relacionada à quitação da dívida com a Nemesia SARL, conforme mencionado anteriormente, por meio da emissão de instrumentos patrimoniais, e reflete a diferença entre o valor justo das ações emitidas e o valor contábil da dívida assumida na transação de aquisição da Bluestone, na data de conclusão.

A maioria dos *gold collars* em aberto da Aura (225.996 onças de um total aproximado de 234.598 onças) está associada à produção futura do projeto Borborema e tem vencimento entre julho de 2025 e junho de 2028. Conforme divulgado anteriormente, cerca de 80% da produção dos três primeiros anos do projeto Borborema está protegida por *gold collars* cujo teto é de US\$ 2.400.

9. RESUMO DOS RESULTADOS TRIMESTRAIS E ANUAIS

A tabela a seguir apresenta informações financeiras consolidadas selecionadas e não auditadas para cada um dos últimos oito trimestres.

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo 31 de março de 2025	Trimestre findo 31 de dezembro de 2024	Trimestre findo 30 de setembro de 2024	Trimestre findo 30 de junho de 2024	Trimestre findo 31 de março de 2024	Trimestre findo 31 de dezembro de 2023	Trimestre findo 30 de setembro de 2023	Trimestre findo 30 de junho de 2023	Trimestre findo 31 de março de 2023
Receita Líquida	190.436	161.804	171.517	156.157	134.411	132.078	124.322	110.635	84.950	96.987
Ativos Correntes Líquidos	39.581	49.656	138.032	(117.893)	32.727	88.710	181.542	88.592	12.314	25.288
Imobilizado	738.882	720.466	610.784	560.992	516.742	504.598	488.733	481.664	425.081	396.591
Lucro (Prejuízo) do período	8.147	(73.249)	16.644	(11.923)	(25.775)	(9.217)	(5.908)	7.759	11.369	18.660
Lucro (Prejuízo) por ação										
Básica (\$)	0,11	(0,99)	0,23	(0,16)	(0,36)	(0,13)	0,23	0,11	0,16	0,26
Diluído (\$)	0,11	(0,99)	0,23	(0,16)	(0,35)	(0,13)	0,23	0,11	0,16	0,26

10. LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

A Administração da Companhia acredita que as operações em andamento e os fluxos de caixa associados proporcionarão liquidez suficiente para continuar financiando o crescimento planejado no curto prazo, e que a Companhia terá acesso a outros financiamentos à medida que for necessário para crescer e apoiar futuras expansões.

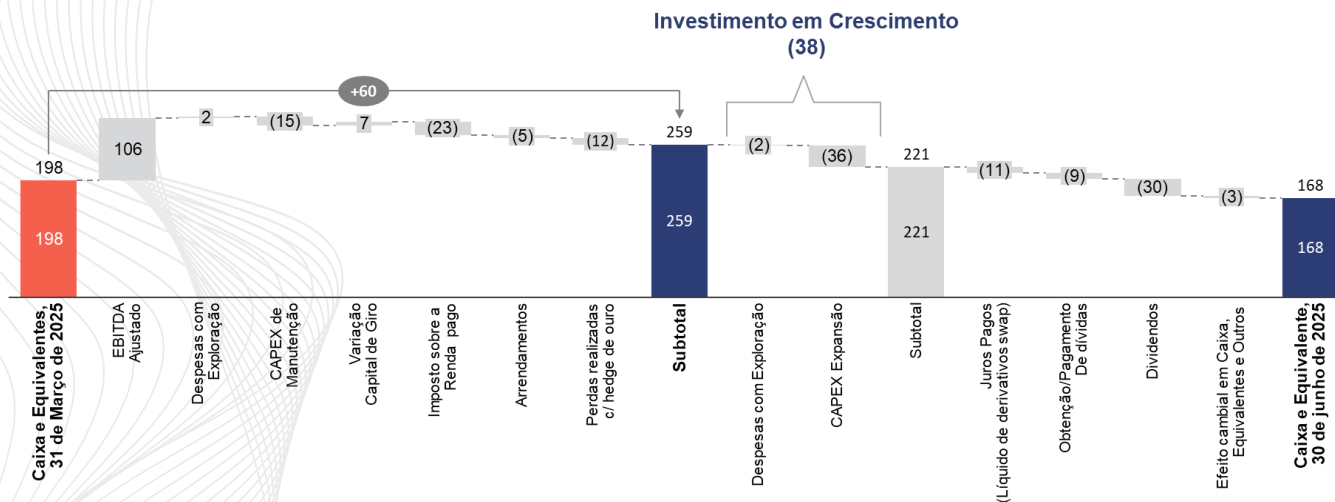
A Aura poderá, de tempos em tempos, amortizar saldos pendentes da linha de crédito rotativo com fluxo de caixa operacional e de outras fontes.

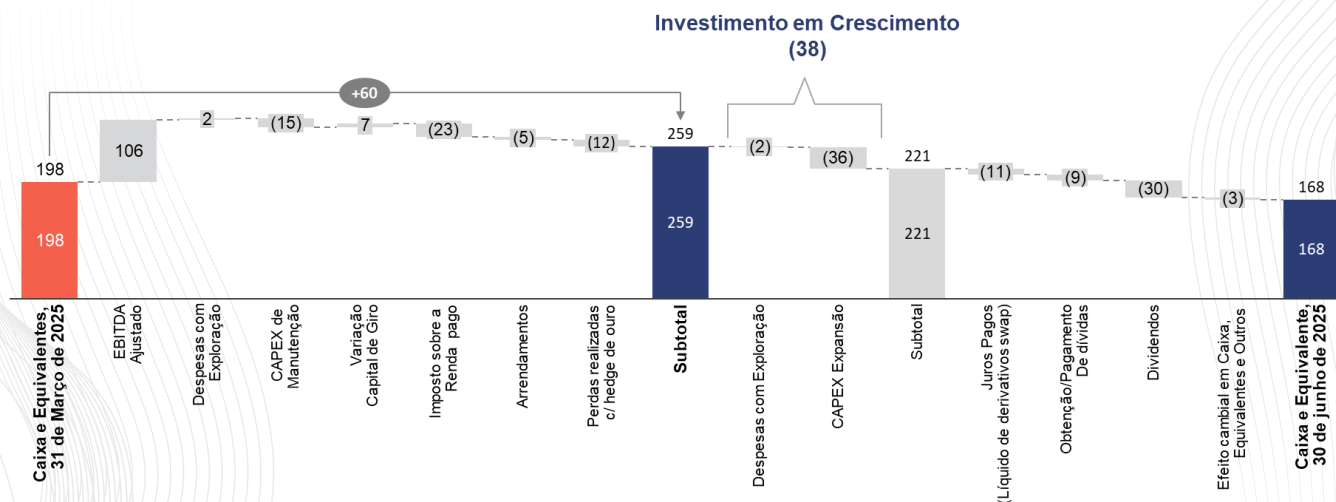
As alterações na posição de caixa da Companhia no segundo trimestre de 2025 e de 2024 estão descritas a seguir:

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	For the three months ended June 30, 2024	For the six months ended June 30, 2025	For the six months ended June 30, 2024
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	79.864	53.612	121.092	79.464
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(50.764)	(22.261)	(121.027)	(53.278)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	(55.748)	(42.244)	(100.472)	(57.076)
	(26.647)	(10.893)	(100.406)	(30.891)

Os gráficos abaixo mostram a variação na posição de caixa para os três e seis meses encerrados em 30 de junho de 2025, sob o ponto de vista gerencial.





11. OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

Exceto pelo descrito nesse MD&A, no trimestre encerrado em 30 de junho de 2025 e na data deste MD&A, a Companhia não assumiu quaisquer obrigações contratuais fora do curso normal dos negócios.

Os passivos e contas a pagar no futuro da Companhia são os seguintes:

Em 30 de junho de 2025 (milhares de US\$)	Até 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Fornecedores e outras contas a pagar	111,155	-	-	-	111,155
Empréstimos e debêntures	90,580	248,039	159,208	26,160	523,987
Provisão para fechamento e restauração de mina	3,434	4,189	11,367	56,109	75,099
Passivos de arrendamento	12,454	11,478	105	42	24,079
Passivo avaliado a valor justo	4,850	3,381	6,482	25,963	40,676
	222,473	267,087	177,162	108,274	774,996

12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Remuneração da Alta Administração

A remuneração total da alta administração (incluindo salários-base, bônus e outros benefícios), bem como a remuneração de diretores e demais membros da alta administração, foi de US\$ 2.718 no período encerrado em 30 de junho de 2025, comparada a US\$ 2.981 no mesmo período de 2024.

Remuneração de Diretores

Em 2016, a Administração emitiu 189.795 deferred stock units (“DSUs”), que são unidades de ações prometidas para o futuro, para certos diretores e ex-diretores da Companhia. As DSUs são reconhecidas a valor justo das ações da Companhia, conforme as disposições dos respectivos contratos, e serão liquidadas em dinheiro. O saldo das DSUs em 30 de junho de 2025 era de US\$ 2.197 (US\$ 1.216 em 31 de dezembro de 2024), registrado na rubrica de Fornecedores e outras obrigações.

Pagamentos de Royalties de Irajá - Apoena

Como parte da transação das minas Apoena com a Yamana Gold Inc. (“Yamana”), a Mineração Apoena S.A. (“Apoena”) celebrou um contrato de royalties (“Contrato de Royalties EPP”), datado de 21 de junho de 2016, com a Serra da Borda

Mineração e Metalurgia S.A. (“SBMM”), subsidiária integral da Yamana. A partir de 21 de junho de 2016 (inclusive), a Apoena passou a pagar à SBMM royalty (“Royalty”) de 2,0% dos Retornos Líquidos de Fundição sobre todo o ouro extraído ou beneficiado da Apoena (“Metais Objeto”) vendido ou considerado como tendo sido vendido pela Apoena ou em favor dela.

Quando o Royalty pago pela Apoena chegar em 1.000.000 onças troy de Metais Objeto, deverá, sem a necessidade de qualquer outro ato ou formalidade, cair para 1,0% dos Retornos Líquidos da Fundição sobre todos os Metais Objeto vendidos pela Apoena ou em favor dela.

Em 27 de outubro de 2017, a SBMM celebrou um contrato (“Acordo de Troca de Royalties”) com a Irajá Mineração Ltda., uma empresa controlada pelo mesmo grupo controlador, uma empresa terceira, para a troca do Royalty EPP pelo Royalty RDM (conforme definido no Acordo de Troca de Royalties) sem alteração nos termos do cálculo de royalty. As despesas da Aura com os royalties em questão foram de US\$ 1.548 no período encerrado em 30 de junho de 2025 (US\$ 909 no mesmo período de 2024).

Pagamentos de Royalties Irajá - Amas

A Companhia, por meio de sua subsidiária integral Almas, mantém um contrato de royalty com a Irajá Mineração Ltda., empresa controlada pelo mesmo grupo controlador da Companhia, segundo o qual a subsidiária paga 1,2% do Retorno Líquido de Fundição sobre todo o ouro minerado ou vendido. As despesas da Aura com os royalties em questão foram de US\$ 6.200 no período encerrado em 30 de junho de 2025.

Contrato de Royalties para Matupá

A Companhia, por meio de sua subsidiária integral Matupá, mantém um contrato de royalty com a Irajá Mineração Ltda., segundo o qual a subsidiária pagará 1,2% do Retorno Líquido de Fundição sobre todo o ouro minerado ou vendido, a partir do momento da declaração de produção comercial. A subsidiária se encontra atualmente em regime de manutenção e conservação.

Dividendos a pagar a Northwestern

A Northwestern, empresa controlada pelo Presidente do Conselho de Administração, é a acionista majoritária da Aura, com aproximadamente 53,5% de participação em 30 de junho de 2025 (54,8% em 31 de dezembro de 2024).

No período de seis meses encerrado em 30 de junho de 2025, a Companhia pagou à Northwestern o montante total de US\$ 25,7 milhões em dividendos.

Impostos retidos na fonte sobre salários a receber

Em março de 2021, alguns dos principais executivos exerceram opções sobre ações e receberam ações da Companhia, o que gerou uma obrigação de retenção de impostos que foi paga pela Aura em nome desses executivos, conforme exigido pelas regulamentações locais. O Conselho autorizou o reembolso desse valor dentro de um prazo de 18 meses (posteriormente estendido até setembro de 2025), com juros iguais ou superiores à Taxa Federal Aplicável (“AFR”). O saldo foi garantido por ações da Companhia avaliadas em 150% do valor devido, com cláusulas prevendo a exigência de garantias adicionais ou reembolso imediato em caso de desligamento do executivo em questão. Em 31 de dezembro de 2024, havia um saldo em aberto de US\$ 3.129, que foi totalmente reembolsado pelo executivo em junho de 2025.

13. TRANSAÇÕES PROPOSTAS

Aquisição da Mineração Serra Grande (“MSG”)

Em junho de 2025, a Aura anunciou uma Transação entre a AngloGold Ashanti e uma de suas subsidiárias integral, por meio

da qual foi celebrado um Contrato de Compra e Venda de Ações (“SPA”), pelo qual a Aura adquirirá da AngloGold a totalidade dos valores mobiliários emitidos e em circulação da Mineração Serra Grande S.A. (“MSG”), empresa proprietária da mina de ouro MSG, localizada na cidade de Crixás, no estado de Goiás, no Brasil.

Em contrapartida, a Aura pagará à AngloGold: (i) uma parcela inicial em dinheiro no valor de US\$76 milhões na data de fechamento, sujeita a determinados ajustes de capital de giro aplicáveis na data de fechamento; e (ii) pagamentos diferidos equivalentes a 3% de participação sobre o retorno líquido de fundição (*net smelter returns* – NSR) da atual quantidade identificada de Recursos Minerais da MSG (incluindo as Reservas Minerais), cujo pagamento será trimestral. A Transação exclui determinadas subsidiárias atuais da MSG, que detêm ativos que não fazem parte das operações de mineração ou dos Recursos e Reservas Minerais da MSG. Tais subsidiárias serão segregadas da MSG antes da conclusão da Transação. A conclusão da Transação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes e com conclusão prevista para o 3T25.

14. ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

Para a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, é necessário à administração trabalhar com estimativas e julgamentos, que passam por análises constantes e se baseiam em dados históricos e em outros fatores que a administração considera que fazem sentido sob certas circunstâncias, além de formular premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes. Sendo assim, vale ressaltar que os resultados reais podem divergir dos estimados.

A Companhia identificou políticas contábeis críticas que, por se basearem em julgamentos, estimativas e premissas, podem apresentar resultados reais divergentes dessas estimativas devido a diferentes premissas e condições, o que pode ter um impacto relevante nos resultados financeiros ou na posição patrimonial da Companhia em períodos futuros.

Consulte a Nota 4 das Demonstrações Financeiras Anuais de 2024 e saiba as principais estimativas e os julgamentos contábeis considerados na elaboração das demonstrações financeiras. As estimativas e os julgamentos da administração passam por análises constantes e se baseiam em dados históricos e em outros fatores que a administração considera que fazem sentido sob certas circunstâncias de modo que os resultados reais ou futuros podem divergir dos estimados.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E OUTROS INSTRUMENTOS

a) Instrumentos Financeiros

De acordo com o IFRS 9, a Companhia registra o valor justo de seus contratos de derivativos de preço fixo e instrumentos de opções de compra/venda no final de reporte como um ativo (“*in-the-money*” — favorável) ou um passivo (“*out-of-the-money*” — desfavorável). O valor justo é calculado como a diferença entre um preço baseado no mercado e o preço contratado. Ao final do período de reporte, o montante de ganho ou perda correspondente é registrado nas Demonstrações Consolidadas de Resultado como Outras (Receitas) Despesas. Para os derivativos caracterizados como contabilidade de hedge, o montante de ganho ou perda é registrado no resultado abrangente.

Para os contratos de preço fixo e opções de compra/venda de derivativos de ouro, há influência significativa do preço de mercado do ouro nos derivativos. Conforme mencionado abaixo na seção b, esses derivativos são classificados como investimentos de Nível 2.

O grupo possui os seguintes instrumentos financeiros derivativos apresentados nas seguintes linhas do balanço patrimonial:

Contrato de Derivativos	Circulante / Não-Circulante	Ativo/(Passivo) em Junho 30	Ativo/(Passivo) em 31 de Dezembro de 2024
Swap – Aura Almas	Não-Circulante	5.395	(15.164)

Swap – Minas Aipoena	Atual	(4.587)	(3.872)
Derivativos de Ouro	Circulante / Não-Circulante	(244.968)	(120.454)
Total		(244.160)	(139.490)

Derivativos de Ouro

a) - Derivativos Zero Cost Collar (“ZCC”) - Almas e Aipoena

Em 30 de junho de 2025, a Companhia tinha 8.632 contratos de ZCC de compra e venda vigentes para o Projeto Almas. Esses *collars* ZCC têm preços mínimos (*floor*) de US\$ 1.558 (média: US\$ 1.558) e preços máximos (*ceiling*) entre US\$ 2.300 e US\$ 2.300 (média: US\$ 2.300) por onça de ouro com datas de vencimento variam entre junho de 2025 e julho de 2025.

Para o complexo de minas Aipoena, em 30 de junho de 2025, a Mineração Aipoena S.A. tinha contratos de ZCC para 3.750 onças de ouro com preço mínimo de US\$ 1.400 e preço máximo de US\$ 2.100 por onça de ouro, cujas datas de vencimento variam entre junho de 2025 e dezembro de 2025.

b) – Derivativos Collars - Projeto Borborema

Em 30 de junho de 2025, a Companhia tinha 225.996 onças em contratos de *collars* vigentes para o Projeto Borborema. Os preços mínimos desses *collars* de compra e venda são de US\$ 1.745 e máximos de US\$ 2.400 por onça de ouro, com datas de vencimento entre julho de 2025 e junho de 2028.

O efeito no valor justo tanto dos contratos de Derivativos ZCC quanto dos Derivativos *Collars* do Projeto Borborema, para os seis meses encerrados em 30 de junho de 2025 e 2024, foi de (US\$ 124.514) e (US\$ 33.226), respectivamente, registrado como despesa financeira nas demonstrações financeiras.

À data destas Demonstrações Financeiras Intermediárias Resumidas Não Auditadas, a Companhia e suas subsidiárias não possuem acordos com instituições financeiras que exijam a prestação de garantias em dinheiro ou qualquer outro tipo de colateral para cobrir a exposição ao valor justo da Companhia.

Valor justo de Instrumentos Financeiros

De acordo com a IFRS 9, a avaliação pela Companhia de determinados ativos e passivos financeiros é a valor justo de forma recorrente, de forma que são classificando integralmente com base no nível mais baixo de input significativo para a mensuração do valor justo. Há três níveis na hierarquia de valor justo que priorizam os inputs utilizados nas técnicas de avaliação:

- Nível 1: inputs que são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: inputs que não são preços cotados de Nível 1, mas que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;
- Nível 3: inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em dados observáveis de mercado.

A avaliação pela Companhia de determinados ativos e passivos financeiros é a valor justo de forma recorrente, de forma que são classificando integralmente com base no nível mais baixo de input significativo para a mensuração do valor justo. Além disso, a Companhia classifica os ativos e passivos derivados no Nível 2 da hierarquia de valor justo, uma vez que são avaliados pelos modelos de precificação que requerem diversos inputs, como a estimativa do preço do ouro.

A tabela a seguir resume o valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia, mensurados ao valor justo de forma recorrente em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024:

	Nível	30 de Junho 30 de 2025		31 de Dezembro de 2024	
		Valor justo por meio do lucro & prejuízo	O valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)	Valor justo por meio do lucro & prejuízo	O valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)
Ativos					
Contas a receber	2	-	-	13.480	-
Outros ativos e contas a receber	1	-	2.419	-	3.482
Instrumento Financeiro Derivativo	2	-	5.395	-	-
		-	7.814	13.480	3.482
Passivos					
Debêntures	2	229.500	-	162.515	-
Passivo avaliado a valor justo	3	22.539	-	17.749	-
Instrumento Financeiro Derivativo	2	249.555	-	124.326	15.164
Outras provisões	3	9.610	-	-	-
		511.204	-	304.590	15.164

16. CONTROLES DE DIVULGAÇÃO E CONTROLES INTERNOS SOBRE RELATÓRIOS FINANCEIROS

De acordo com as normas adotadas pelos Administradores de Valores Mobiliários do Canadá, a administração da Companhia, sob a supervisão do Diretor Executivo (CEO) e do Diretor Financeiro (CFO), é responsável por estabelecer, manter e avaliar a eficácia dos controles internos sobre relatórios financeiros e dos controles e procedimentos de divulgação.

Esse controle interno sobre relatórios financeiros visa garantir um nível adequado de segurança quanto à confiabilidade dos relatórios financeiros e à preparação das demonstrações financeiras para fins externos, seguindo os requisitos da IFRS. Todo e qualquer sistema de controle interno sobre relatórios financeiros, por mais bem elaborado que seja, possui limitações inerentes, como possíveis julgamentos equivocados na tomada de decisões e a ocorrência de falhas por erros simples ou enganos. Além disso, é possível que um ou mais indivíduos encontrem maneiras de burlar ou usar esse controle de forma não autorizada. Portanto, mesmo sistemas considerados eficazes não têm como garantir total controle na preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

Para o trimestre e semestre encerrados em 30 de junho de 2025, o Diretor Executivo e o Diretor Financeiro concluíram que os controles e procedimentos de divulgação da Aura, bem como o controle interno sobre relatórios financeiros, foram executados de forma a garantir um nível adequado de segurança no que tange à confiabilidade das informações divulgadas nos documentos, incluindo as demonstrações financeiras intermediárias preparadas em conformidade com as IFRS.

Nos três e seis meses encerrados em 30 de junho de 2025, não houve nenhuma alteração relevante nos controles internos sobre relatórios financeiros que tenham afetado ou que possam afetar de forma drástica os controles internos da Companhia sobre relatórios financeiros.

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

Oferta Pública Inicial (“IPO”) nos EUA

Em julho de 17, a Aura concluiu a sua Oferta Pública Inicial (“IPO”) nos Estados Unidos, com a emissão de 8.100.510 ações ordinárias, ao preço público de US\$24,25 por ação ordinária. Além do registro na bolsa, a Aura pretende usar os recursos líquidos provenientes da oferta para fortalecendo ainda mais o seu negócio, considerando: (A) o financiamento de parte do

pagamento inicial em dinheiro pela aquisição da Mineração Serra Grande S.A. (“MSG”), sujeito à conclusão da transação, bem como eventuais despesas de capital adicionais necessárias na MSG; (B) maior liquidez e flexibilidade financeira para a execução das atuais iniciativas estratégicas de crescimento, incluindo, mas não se limitando a: (i) o possível avanço dos projetos de desenvolvimento atuais, como Era Dorada e Matupá; e (ii) iniciativas de exploração para a expansão de reservas e recursos minerais do portfólio; e (C) destinação do saldo remanescente para fins corporativos gerais.

As ações ordinárias foram listadas na Nasdaq Global Select Market sob o código “AUGO” e a sua negociação iniciado em 16 de julho de 2025. A Aura concedeu aos subscritores uma opção de 30 dias para comprar até 1.215.077 ações ordinárias adicionais ao preço público da oferta, descontadas as comissões e taxas de subscrição.

18. MEDIDAS DE DESEMPENHO NÃO-GAAP

Apresentamos a seguir as conciliações de determinadas medidas financeiras não IFRS (incluindo índices não IFRS) utilizadas pela Companhia neste MD&A: EBITDA; EBITDA Ajustado; custo operacional em caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISCs; preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto; Dívida Líquida; e Margem do EBITDA Ajustado, que são medidas de desempenho não IFRS. As medidas financeiras não-GAAP descritas abaixo não seguem uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares usadas por outras empresas. A Aura acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais úteis em sua avaliação do desempenho, mas não devem ser consideradas de forma isolada ou substituir medidas que sigam o IFRS.

A. Conciliação do lucro do trimestre para EBITDA² e EBITDA Ajustado:

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Resultado de operações continuadas e descontinuadas	8.147	(25.775)	(65.102)	(34.992)
Recuperação de imposto de renda (despesa)	29.551	14.612	50.365	24.755
Recuperação de imposto de renda diferido (despesa)	(6.326)	6.888	(8.840)	7.733
Despesas financeiras	59.630	45.102	181.241	79.197
Outros ganhos (perdas)	(61)	(1)	693	593
Depreciação e amortização	15.283	15.346	29.346	32.090
EBITDA Ajustado	106.224	56.172	187.703	109.376

B. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas para custo caixa operacional por onça de ouro equivalente vendida:

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	For the three months ended June 30, 2024	For the six months ended June 30, 2025	For the six months ended June 30, 2024
Custo dos produtos vendidos	(86.497)	(83.102)	(169.873)	(168.499)
Depreciação e amortização	14.948	14.782	28.812	30.891
Subtotal	(71.549)	(68.320)	(141.061)	(137.608)
Onças de ouro equivalentes vendidas	62.452	63.258	122.943	132.344
Custo caixa por onças equivalentes vendidas	1.146	1.080	1.147	1.040

C. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas para AISC por onça equivalente de ouro vendida:

O EBITDA é uma medida financeiras não-GAAP que não segue uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares utilizadas por outras empresas. Para mais informações e conciliações detalhadas com as medidas IFRS mais comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não-GAAP nesse MD&A.

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Custo dos produtos vendidos	(86.497)	(83.103)	(169.873)	(168.500)
Depreciação e amortização	14.948	14.782	28.812	30.891
Subtotal	(71.549)	(68.320)	(141.061)	(137.608)
Capex de exploração e manutenção	13.993	8.774	26.044	21.189
Despesas Gerais e Administrativas	3.746	2.631	7.317	5.456
Pagamentos de arrendamentos	1.226	4.273	4.449	8.680
Subtotal	(64.003)	(61.416)	(126.721)	(123.472)
Onças de ouro equivalentes vendidas	62.452	63.258	122.943	132.344
AISC por onças vendidas	1.449	1.328	1.455	1.307

(1) Refere-se às despesas gerais e administrativas (G&A) incorridas pelas 4 unidades de negócios em produção: Aranzazu, Apoena, Almas e Minosa, excluindo depreciação e amortização, bem como os custos corporativos rateados.

D. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido:

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Receita da venda de ouro	127.928	85.171	239.470	173.087
Onças de ouro vendidas	40.162	38.575	80.197	82.559
<i>Preço médio realizado de ouro por onça vendida, líquido</i>	3.185	2.208	2.986	2.097

E. Dívida líquida:

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Empréstimos de curto prazo	78.786	98.004	78.786	98.004
Empréstimos de longo prazo	375.107	236.413	375.107	236.413
+ / (-): Instrumentos Financeiros derivativos para debêntures ¹	(5.395)	(45)	(5.395)	(45)
(-): Caixa e Equivalentes de Caixa	(167.938)	(191.963)	(167.938)	(191.963)
(-): Caixa Restrito	-	-	-	-
(-): Investimentos de curto prazo	-	-	-	-
Dívida Líquida	280.560	142.409	280.560	142.409

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas as Debêntures da Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustada (EBITDA Ajustada/Receita):

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Receita Líquida	190.436	134.411	352.240	266.489
EBITDA Ajustado	106.224	55.797	187.703	108.602
Margem EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado/Receita)	56%	42%	53%	41%

G. Lucro Líquido Ajustado

(milhares de US\$)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2025	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2025	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Lucro/(Prejuízo) do período	8.147	(25.775)	(65.102)	(34.992)
(Ganhos)/Perdas com câmbio	(2.462)	(11.184)	(5.638)	(13.274)
Ganhos/(Perdas) com transações de derivativos	(24.304)	(11.558)	(124.514)	(33.226)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos de patrimônio	(8.768)	-	(8.768)	-
Impostos diferidos sobr itens não-caixa	6.847	(12.447)	10.081	(11.472)
Lucro Líquido Ajustado	36.834	9.414	63.737	22.980

19. FATORES DE RISCO

As operações da Companhia envolvem riscos significativos devido à natureza das atividades de mineração, exploração e desenvolvimento. Para mais detalhes sobre esses riscos, consulte os fatores de risco descritos no Formulário de Informação Anual (“AIF”) da Companhia, que podem ter um impacto relevante nos resultados operacionais futuros e causar considerável divergência entre os eventos reais e as projeções relacionadas à Companhia. Consulte a Seção 21: Nota de Advertência sobre Projeções nesse MD&A.

20. DIVULGAÇÃO DE DADOS DE AÇÕES

Em 30 de junho de 2025, os valores mobiliários em circulação da Companhia eram os seguintes: 74.529.362 ações ordinárias, 1.500.992 opções de compra de ações (stock options) e 189.795 DSUs.

Em eventos subsequentes, em julho de 2025, a Companhia emitiu 8.100.510 ações ordinárias. Após essas transações, o total de ações ordinárias emitidas pela Companhia e em circulação na data deste MD&A é de 82.629.872 ações.

21. NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Esse MD&A e os documentos incorporados por referência contêm certas “projeções” conforme o significado atribuído pelas leis canadenses de valores mobiliários aplicáveis, e “declarações” conforme o significado atribuído pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos (em conjunto, “projeções”). Essas projeções se referem a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia sobre eventos futuros, incluindo, sem limitação, declarações relacionadas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; capacidade da Companhia de atingir as perspectivas de longo prazo e o cronograma e resultados esperados (incluindo as projeções apresentadas neste documento); capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; viabilidade econômica de projetos; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia para as suas propriedades; volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; potencial de conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção de minas; resultados de processos de licenciamento de minas; outras permissões necessárias; informações relacionadas ao preço futuro de minérios; custos em dinheiro e AISCs esperados; capacidade da Companhia de expandir a exploração de suas propriedades; capacidade de obter resultados de ensaios; programas de exploração e desenvolvimento; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos caixa operacionais; custos operacionais; teores esperados e produção de metais e minerais; taxas de recuperação esperadas; cronogramas previstos; preços de metais e minerais; vida útil da mina (“LOM”) de determinados projetos; expectativas quanto a programas de proteção de preço do ouro (*hedging*);

implementação de iniciativas culturais; aumento da capacidade de frotas; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a financiamento adicional via dívida; e pagamento de saldos pendentes em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas não sempre, as projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como “esperado”, “previsto”, “planejado”, “projetado”, “prevê-se”, “estima-se”, “assume-se”, “pretende-se”, “estratégia”, “metas”, “objetivos”, ou variações dessas palavras, além da indicação de que certas ações, eventos ou resultados “podem”, “poderiam”, “seriam”, “poderão” ou “irão” ocorrer, ou ainda pela forma negativa desses termos ou expressões similares.

Projeções são, sempre, baseadas em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas prováveis pela Companhia, estão sujeitas a significativas incertezas e contingências de natureza comercial, econômica e competitiva. As projeções neste MD&A são baseadas, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: capacidade da Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos; presença e continuidade de metais nos projetos nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidade dos equipamentos e maquinários; disponibilidade de pessoal, maquinário e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; custos caixa e AISCs; capacidade da Companhia de expandir operações; capacidade de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais e outros indicadores financeiros; perdas e diluição de mineração esperadas; taxas de recuperação de metais; necessidade razoável de contingências; capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada a um custo plausível; capacidade esperada da Companhia de desenvolver os projetos, inclusive do ponto de vista de financiamento; e obtenção de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais acabem sendo bastante divergentes dos das projeções. Recomenda-se consultar o AIF mais recente da Companhia para uma visão dos principais fatores que fundamentam as projeções, incluindo, sem limitação: volatilidade nos preços do ouro, cobre ou de outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de ações; incertezas relacionadas à obtenção e interpretação de dados geológicos; aumento de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos inerentes às atividades de exploração e desenvolvimento de mineração. Vale ressaltar que essa lista não é exaustiva de forma que não contém todos os fatores que podem afetar as projeções.

Essa nota de advertência vale para todas as projeções neste documento. Sendo assim, recomenda-se cautela na análise das projeções uma vez que não há garantia de concretização das projeções. A Companhia não é obrigada a divulgar ou revisar nenhuma projeção, devido a novas informações, eventos futuros ou algo do gênero, exceto se exigido por lei. Caso alguma projeção seja atualizada pela Companhia, não gerará qualquer obrigatoriedade no sentido de demais atualizações dessa ou de outras projeções.

Dados de Indústria e de Mercado

Esse MD&A faz uso de dados de mercado, da indústria e econômicos obtidos de diversas fontes públicas e de outras fontes que a Companhia acredita serem confiáveis. Não entanto, vale ressaltar que não foi feita a verificação de forma independente dos dados de terceiros referidos neste MD&A, nem a análise ou verificação de relatórios subjacentes usados ou referenciados por essas fontes, tampouco a confirmação das premissas econômicas e de outras adotadas por essas fontes. A Companhia acredita na precisão dos dados de mercado, da indústria e econômicos e na admissibilidade das estimativas e premissas, mas não garante a sua exatidão ou integridade. Não há garantia de precisão e a integridade dos dados de mercado, do setor e econômicos usados neste MD&A e a Companhia não faz nenhum tipo de declaração quanto à precisão ou integridade dessas informações.

Nota aos Investidores dos Estados Unidos sobre Estimativas de Recursos Minerais Indicados e Inferidos

Este MD&A faz referência a estimativas de reservas minerais e recursos minerais, incluindo recursos minerais inferidos, recursos minerais indicados, recursos minerais medidos, reservas minerais prováveis e reservas minerais comprovadas. As estimativas de reservas minerais foram elaboradas de acordo com a Subparte 1300 do Regulamento S-K, ou “S-K 1300” ,

utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito. As estimativas incluem diluição e recuperação na mineração. Os fatores de diluição e recuperação variam conforme a fonte específica da reserva e são influenciados por diversos fatores, incluindo o tipo e a forma do depósito, bem como os métodos de lavra. A estimativa de reservas e recursos minerais pode ser significativamente impactada por questões ambientais, de licenciamento, legais, comerciais ou outros fatores relevantes. Nossa divulgação relacionada a resultados de exploração, recursos minerais, reservas minerais e alvos de exploração baseia-se em documentação de suporte preparada por pessoas qualificadas. Relatórios técnicos resumidos para cada uma de nossas operações minerais relevantes foram preparados por pessoas qualificadas e arquivados como anexos à nossa declaração de registro no Formulário F-1 apresentada à U.S. Securities and Exchange Commission, ou “SEC”. A SEC mantém um site na Internet que contém relatórios, procurações, declarações informativas e outras informações sobre emissores que registram documentos eletronicamente junto à SEC, incluindo nossos relatórios técnicos resumidos. O site da SEC é <http://www.sec.gov>. **Informações Adicionais**

Informações adicionais relacionadas à Companhia, incluindo o AIF, estão disponíveis no perfil da Companhia no SEDAR+ em www.sedarplus.com e no EDGAR em www.sec.gov/edgar.

22. DIVULGAÇÃO TÉCNICA

Salvo indicação em contrário, as informações técnicas e científicas incluídas neste MD&A foram extraídas dos seguintes relatórios:

Relatório Técnico NI 43-101:

- Relatório técnico datado de 5 de outubro de 2023, com data efetiva de 12 de julho de 2023, intitulado “Relatório Técnico de Estudo de Viabilidade (NI 43-101) para o Projeto de Ouro Borborema, Município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, no Brasil”, preparado para a Aura Minerals por Homero Delboni Jr., Ph.D. (MAusIMM – CP Metallurgy), Consultor Sênior Independente (Metalurgia), Erik Ronald (P.Geo.), Consultor Principal da SRK (U.S.), Inc., Farshid Ghazanfari (P.Geo.), Diretor de Geologia e Recursos da Aura Minerals, e Bruno Yoshida Tomaselli (FAusIMM), Engenheiro de Minas e Gerente de Consultoria da Deswik Brazil;
- Relatório técnico datado de 18 de novembro de 2022, com data efetiva de 31 de agosto de 2022, intitulado “Relatório Técnico de Estudo de Viabilidade (NI 43-101) para o Projeto de Ouro Matupá, Município de Matupá, estado do Mato Grosso, Brasil”, preparado para a Aura Minerals por Farshid Ghazanfari (P.Geo.), Diretor de Geologia e Recursos da Aura Minerals, Luis Pignatari (P.Eng.), EDEM Mining Consultants (Engenharia de Minas ME), e Homero Delboni Jr., Ph.D. (MAusIMM – CP Metallurgy), Consultor Sênior Independente (Metalurgia);
- Relatório técnico datado de 10 de março de 2021, com data efetiva de 31 de dezembro de 2020, intitulado “Relatório Técnico Atualizado de Estudo de Viabilidade para o Projeto de Ouro Almas, Município de Almas, estado do Tocantins, Brasil”, preparado para a Aura Minerals por Farshid Ghazanfari (P.Geo.), Diretor de Geologia e Recursos da Aura Minerals, Terry Hennessey (P.Geo.), Geólogo Associado Sênior da Micon International (Canadá), Luis Pignatari (P.Eng.), EDEM Mining Consultants (Engenharia de Minas ME), Robert Raponi (P. Eng.), Consultor Principal da Ausenco (Metalurgia), Inna Dymov (P.Eng.), Consultora Sênior Independente (Metalurgia), Adam Wheeler (C.Eng), Adam Wheeler Mining Consultant Limited, e Porfirio Cabaleiro Rodriguez (P.Eng), GE21 (Consultoria Mineral).
- O relatório técnico datado de 7 de setembro de 2018, com data efetiva de 31 de janeiro de 2018, intitulado “Feasibility Study of the Re-Opening of the Aranzazu Mine, Zacatecas, Mexico” (“Estudo de Viabilidade para a Reabertura da Mina Aranzazu, Zacatecas, México”), foi preparado para a Aura por Farshid Ghazanfari, P.Geo. (Farshid Ghazanfari Consulting), Adam Wheeler, C.Eng. (Consultor Independente de Mineração), Colin Connors, RM-SME (Aura Inc.), Robert Dowdell, C.Eng. (Dowdell Mining Limited), Paul Cicchini, P.E. (Call & Nicholas, Inc.), G. Holmes, P.Eng. (Jacobs Engineering), B. Byler, P.E. (Wood Environment and Infrastructure Solutions), C. Scott, P.Eng. (SRK Canada), D. Lister, P.Eng. (Altura Environmental Consulting) e Fernando Cornejo, P.Eng. (Aura Minerals Inc.);
- O relatório técnico das Minas Apoena (Complexo EPP), datado de 31 de março de 2024, com data efetiva

- de 31 de outubro de 2023, foi preparado para a Aura Minerals pela GE21 Ltda. e assinado por Porfirio Cabaleiro Rodriguez, FAIG. (Consultor de Mineração da GE21), Luiz Eduardo Campos Pignatari, P.Eng. (EDEM Mining Consultants – Engenharia de Minas ME), Farshid Ghazanfari, P.Geo. (Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Aura), Homero Delboni Junior, Ph.D., (MAusIMM – CP Metallurgy) e Branca Horta de Almeida Abrantes, MAIG (GE21 Mining Consultants);
- O relatório técnico datado de 2 de julho de 2014, com data efetiva de 31 de dezembro de 2013, intitulado “Mineral Resource and Mineral Reserve Estimates on the San Andrés Mine in the Municipality of La Union, in the Department of Copan, Honduras” (“Estimativas de Recursos e Reservas Minerais da Mina San Andrés, no Município de La Unión, Departamento de Copán, Honduras”), foi preparado para a Aura por Bruce Butcher, P.Eng. (ex-Vice-Presidente de Serviços Técnicos da Aura Minerals, Ben Bartlett, FAusIMM (ex-Gerente de Recursos Minerais da Aura), e Persio Rosario, P.Eng. (ex-Metalurgista Principal da Aura); e
 - O relatório técnico datado de 31 de maio de 2011, de autoria de W.J. Crowl, R.G., e Donald Hulse, P.Eng., intitulado “NI 43-101 Report on The Tolda Fria Project, Manizales, Colombia” (“Relatório NI 43-101 sobre o Projeto Tolda Fria, em Manizales, na Colômbia”).

Sumários de Relatórios Técnicos segundo a S-K 1300:

- Aranzazu Mine, Zacatecas, México Sumário técnico intitulado “S-K 1300 Technical Report Summary on the Aranzazu Mine, Zacatecas, Mexico”, emitido em 28 de março de 2025, com data-base de 31 de dezembro de 2024. Preparado pela SLR Consulting (Canada) Ltd., que atua como pessoa qualificada conforme a S-K 1300.
- San Andres Mine, Departamento de Copán, Honduras Sumário técnico intitulado “S-K 1300 Technical Report Summary, San Andres Mine, Department of Copan, Honduras”, emitido em 28 de março de 2025, com data-base de 31 de dezembro de 2024. Preparado pela SLR Consulting (Canada) Ltd., pessoa qualificada segundo a S-K 1300.
- Mina Apoena (Complexo EPP), Brasil Sumário técnico intitulado “Apoena Mine (EPP Complex) Mineral Resource and Mineral Reserve”, emitido em 28 de março de 2025, com data-base de 31 de outubro de 2023. Preparado por Porfirio Cabaleiro Rodriguez, Luiz Eduardo Campos Pignatari, Farshid Ghazanfari, Homero Delboni Junior e Branca Horta de Almeida Abrantes, como pessoas qualificadas sob a S-K 1300. O Sr. Farshid Ghazanfari é o Gerente de Geologia e Recursos Minerais da companhia.
- Projeto Almas, Estado do Tocantins, Brasil Sumário técnico intitulado “S-K 1300 Technical Report Summary, Almas Project, Tocantins State, Brazil”, emitido em 10 de abril de 2025, com data-base de 31 de dezembro de 2024. Preparado pela SLR Consulting (Canada) Ltd., pessoa qualificada sob a S-K 1300.
- Projeto Matupá, Município de Matupá, Mato Grosso, Brasil Sumário técnico intitulado “Technical Report Summary on the Feasibility Study for the Matupá Gold Project, Matupá Municipality, Mato Grosso, Brazil”, emitido em 28 de março de 2025, com data-base de 31 de agosto de 2022. Preparado por F. Ghazanfari, P. Geo. (Aura Minerals), L. Pignatari, P.Eng. (EDEM Consultants, Brasil) e H. Delboni Jr., P.Eng. (Consultor Independente de Mineração, Brasil) como pessoas qualificadas segundo a S-K 1300. O Sr. Farshid Ghazanfari atua como Gerente de Geologia e Recursos Minerais da empresa.
- Projeto Borborema, Município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil Sumário técnico intitulado “Feasibility Study Technical Report for the Borborema Gold Project, Currais Novos Municipality, Rio Grande do Norte, Brazil”, emitido em 28 de março de 2025, com data-base de 31 de janeiro de 2023. Preparado por B. Tomaselli, B.Sc., FAusIMM (Deswik, Belo Horizonte, Brasil), SRK Consulting (U.S.), Inc. (Denver, EUA), F. Ghazanfari, P. Geo. (Aura Minerals) e H. Delboni Jr., P.Eng. (Consultor Independente de Mineração, Brasil) como pessoas qualificadas segundo a S-K 1300. O Sr. Farshid Ghazanfari é o Gerente de Geologia e Recursos Minerais da empresa.
- Projeto Era Dorada, Jutiapa, Guatemala Sumário técnico intitulado “S-K 1300 Technical Report Summary Initial Assessment, Era Dorada Gold Project, Jutiapa, Guatemala”, emitido em 6 de junho de 2025, com data-base de 31 de dezembro de 2024. Preparado por Porfirio Cabaleiro Rodriguez, Garth Kirkham e Dr. Homero Delboni Jr. como pessoas qualificadas sob a S-K 1300. O Dr. Homero Delboni Jr. é Engenheiro de Minas, Ph.D. em Processamento Mineral e Chartered Professional (Metallurgy) do Australasian Institute of Mining and Metallurgy (AusIMM #112813).

Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Aura Minerals Inc., revisou e aprovou as informações científicas e técnicas descritas neste MD&A e atua como Pessoa Qualificada conforme definido pela NI 43-101 e S-K 1300. Todos os relatórios técnicos NI-101 relativos a ativos materiais da Aura estão disponíveis no site [sedar+](#) em [sedarplus.ca](#) e todos os sumários de relatórios técnicos segundo a S-K 1300 relacionados às propriedades da Aura estão disponíveis no site [www.sec.gov](#).

Vale lembrar que os resultados apresentados nos relatórios técnicos dos projetos são de natureza preliminar e podem incluir recursos minerais inferidos que, por serem especulativos do ponto de vista geológico, não é possível a aplicação de considerações econômicas que permitam a sua classificação como reservas minerais.

Não há garantia de concretização dos planos de mina e modelos econômicos nesses relatórios. Fora isso, deve-se ter em mente que recursos minerais que não são reservas minerais não tem viabilidade econômica demonstrada. Recomenda-se ainda a consulta à versão mais recente do formulário de informações anuais, aos relatórios técnicos da Companhia e a outros documentos de divulgação contínua disponibilizados pela empresa no site [sedarplus.ca](#), para mais detalhes (incluindo qualificações, premissas e notas explicativas correspondentes) sobre os dados de recursos e reservas minerais incluídos neste MD&A.